



Terça feira 7 de Dezembro 1784.

N A P O L E S 19 d' Outubro.

NA noite de 12 deste mez se sentio aqui hum vehemente tremor de terra, e com especialidade em *Portici*, *Regina*, e na Torre dos *Gregos*. Dizem que elle fora huma repetição d'outro, que houvera pelas 4 horas da tarde; mas que poucas pessoas senão.

A estes tristes phenomenos se seguiu comegar o *Etna* a vomitar primeiramente huma grande quantidade de fumo, e depois muitas chammas; o que se receia seria presagio d' huma muito consideravel erupção.

R O M A 25 d' Outubro.

A Congregação preparatoria dos Ritos, que está aprezada para 23 do mez que vem, se celebrará no palacio do *Cardel André Corsini*. O seu objecto he examinar os milagres do veneravel Servo de Deos *Francisco João José da Cruz*, Sacerdote da Ordem de *S. Pedro d' Alcantara* da Provincia de *Napoles*.

Dizem que a Imperatriz de *Russia* mandou edificar em *Cassa ou Theodosia*, capital da *Crimea*, huma Igreja para o culto da Religião *Catholica*. Na mesma cidade havia hum Templo semelhante em 1266, quando os *Genoveses* a dominavão.

L I O R N E 19 d' Outubro.

A Esquadra *Ingleza*, que antorou aqui por mais de 15 dias, deo á vela a 7 para *Florença* e *Genova*. Em *Trieste* dous navios ha pouco empregados pela Companhia da *India* daquella cidade se estão armando em guerra. Em *Genova* tambem se vão comprando vasos para o serviço do Imperador; e trata-se actualmente de por todos os navios e galeas *Toscanas* em estado de defenderem o seu commercio, sendo por

toda parte constante, que o Imperador brevemente declarará guerra á Republica das *Provincias Unidas*.

A *Porta Ottomana*, segundo nos consta, fez no mez de Julho proximo passado huma nova regulção a respeito dos navios das *Potencias Christãs*, que commercção para o *Levante*. Assenta-se que esta regulção será muito prejudicial ás ditas *Potencias*, e cooperará para o augmento das forças e riquezas d' *Argel*, *Tunes* e outros *Estados Mahometanos*.

Temos noticia que a Esquadra *Veneniana* se fez á vela a 22 do mez passado de *Cagliari* para *Biserta*, onde já deo principio ás hostilidades, destruindo a bahia em varios lugares.

H A I A 21 de Novembro.

Informão de *Bruxellas*, que depois que o Conde de *Belgioioso* deo á vela a 10 do mez passado aos *Plenipotenciarios* da Republica, que o Barão de *Rijssbach*, Enviado do Imperador, f'ra mandado retirar da *Hala*, e que assim elle havia as negociações por interrompidas, estes Ministros fizeram entregar no mesmo dia ao Conde de *Belgioioso* huma Memoria, pela qual lhe declarardo que os *Estados Germanicos*, a não aproveitarem os meios pacificos de que tem usado, se valerão dos prescriptos pela natureza para sua defesa.

Os avisos por escrito e as noticias verbais, que se recebem da *Flandres* e do *Brabant*, dizem unanimemente que a dissensão he muito consideravel entre as *Tropas Austriacas*, e que chega todos os dias hum grande numero de desertores ao territorio *Hollandez*, os quaes pela maior parte se alistão no serviço da Republica. Não he necessario mais do que huma marcha,

na peor e menos sadia effeição do anno; por estradas toas, como as d' *Alenapha*, para arruinar o Exercito, que dizem se devia pôr em caminho do interior da *Austria* e da *Hungria*, á primeira ordem do Imperador.

Domingo passado á noite os *Estatos-Generaes* e o Conselho d' Estado se congregação desde as 8 até ás 11 horas; e esta Assembleia extraordinaria se celebrou em consequencia da recepção d' hum carta do Tenente General *Hardenbroeck*, Governador de *Berg-op-Zoom*, escrita a 7 pelas 3 horas da manhã, e na qual se dizia « que hum hora antes elle havia recebido, pelo Tenente *Marfchal*, expedido como proprio, a nova, que Mr. de *Vallergen*, que commanda a fragata de guerra a *Pollux*, postada no *Escaut* perto de *Saßingen*, o informára, que, segundo toda a probabilidade, o Forte de *Lillo* se achava atacado: que a guarnição disparara 8 tiros para final, a que se correspondera por hum numero igual: que isto succedera 3 minutos antes das 8 da noite: que desde esse tempo até que chegou a *Berg-op-Zoom* o dito Tenente ouvira o estrondo da artilheria de *Lillo*, e imaginava ter visto até mesmo lançar algumas bombas: que elle vira arder o fogo dos sinaes do dito Forte; e que o vento devia ter Nordeste, para que a fragata podesse chegar-se á Praça, e servir-lhe d' algum soccorro. » Certamente se trata do mesmo facto no Artigo seguinte, que se lê na *Gazeta d' Antuerpia* de 9 do corrente.

« Temos recebido noticia, que as guarnições dos Fortes *Lillo*, *Fredricka Henrique*, e *Kruis-Schans* fizeram na noite de 6 hum invasão secreta no territorio de S. M. Imp., e que depois romperão os diques dos *Polders* dos arredores para os inundar. Entretanto, e na escuridão da noite, estes Fortes dispararão alguns tiros da sua artilheria; como tambem os navios de guerra, que estão perto de *Saßingen*. As Tropas Imperiaes da vanguarda se puzerão em armas, e chegarão a atalhar a invasão. Esta nova foi logo dada ao Principe de *Ligne*; o qual mandou pôr em

marcha hum parte da guarnição destacada. O dito Principe partio pela meia noite, e deu as suas ordens aos postos avançados até *Sandvliet* e o *Antigo Lillo*. Os *Hollandezes* retrocederão para os seus Fortes, depois d'alguns tiros disparados de parte a parte; e as Tropas, como tambem o Principe, voltarão aqui a 7. Ninguém ficou morto, nem ferido. Mas adquirio-se nova luz a respeito das aggressões hostis da Republica. Em *Lieflenshoek* o *Hollandezes* tambem fizeram inundar os arredores. »

Confrontando estas duas narrações, parece que tudo se reduz á inundação, que as guarnições dos quatro Fortes situados nas margens do *Escaut*, e ameaçados ao presente, executarão á roda das suas Praças no territorio da Republica: que a guarnição d' *Antuerpia* sahio para impedir, ou ao menos para observar esta operação: que, em consequencia d' esta sortida, o Forte de *Lillo* fez alguns sinaes, os quaes serão immediatamente vistos a bordo da fragata a *Pollux*: finalmente que aquella preceção, prescripta pela natureza do terreno, e pela necessidade das circumstancias, se achava transformada na *Gazeta d' Antuerpia* em invasão secreta, em aggressão hostil; no mesmo tempo que, em consequencia da nova, que se recebeu da marcha de Tropas *Austriacas* para os *Paises-Baixos*, a nossa Republica não tem mudado de systema. Exactamente observando os distames da moderação e da prudencia, ella só fez algumas disposições para se conservar na defensiva; e sacrifica a occasião que se lhe offerece de se aproveitar do estado pouco forte, em que se achão actualmente os *Paises-Baixos Austriacos*, pelo pequeno numero de Tropas, que os guardam, sem se valer da superioridade de forças, que ella tem ao menos pelo presente, fazendo hum invasão, não secreta e imaginaria, mas sim declarada e real; e prefere antes oulhar ainda d' hum moderação propria para convencer a Europa imparcial, que não he ella quem provocou as hostilidades, e que se hum tiro de canhão disparado pela conservação dos seus justos direitos, conformemente aos usos estabelecidos entre as Nações, he considerado como hum *Declaração de Guerra*.

Gaeta, esta he huma interpretação arbitrária, que não fica authorizada por procedimento algum da sua parte, e não poderá parecer justa lenção aquelles, que se quizerem deixar enganar. Com tudo o nosso Governo por outro lado, intimamente convencido, com toda a Nação, da justiça da sua causa e da pouca equidade que tem havido nos passos dados a seu respeito, não alheou a resolução, em que, ella se repellir, se for necessario, a força pela força. Os *Estatos-Geraes* determinarão authorizar o Principe *Stadhouder*, como Almirante General da *União*, para conceder Patentes de corso a todos aquelles, que quizerem ir contra os navios Imperiaes, logo que constar que da sua parte a Corte de *Vienna* houver patido semelhantes Patentes. O Exercito da Republica deverá montar a 60th homens, tanto pela augmentação dos Corpos antigos, como pelo alistamento d'outros novos, particularmente admittindo ao seu serviço alguns Corpos de Tropa *Alemã*.

Ja aqui correm no publico as Resoluções que os *Estatos-Geraes* tomarão a 3 deste mez, as quaes formão huma especie de Manifesto, para ser enviado aos Ministros da Republica nas Cortes Estrangeiras, a fim de fazer constar as razões que mostrão a justiça da nossa causa, e que são ahi expostas n'hum tom de liberdade, de solidez, e de moderação; que nos promette a approvação da *Europa* imparcial.

LONDRES 18 de Novembro.

O Srão van Lynden, Embaixador dos *Estatos-Geraes* das *Provincias Unidas*, junto a S. M. Britanica, chegou aqui a 5 deste mez, e poucos dias depois recebeu dous Correios da *Haia*. A 7 teve huma Audiencia do Lord *Sidney*, e no dia seguinte á n'ite se celebrou hum Conselho na Secretaria d'Estado dos negocios Estrangeiros, o qual se diz verteu sobre os negocios da *Hollanda*. Alguns dias antes o Rei sendo voltado de *Windsor* a *S. James*, deu Audiencia aos Ministros Estrangeiros: e depois houve em presença de S. M. hum Conselho, em que se examinarão alguns despachos importantes recebidos n'este dia

do continente, especialmente da parte do Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Franga*, e do mesmo arabão de chegar alguns mais. Elles todos segundose assegura, tem por objecto principal as diferenças movidas entre o Imperador, e a Republica de *Hollanda*, e as negociações da Corte de *Versailles* para as terminar, se for possivel, por huma composição amigavel.

Os despachos recebidos ultimamente da parte do Lord *Torrington*, Enviado de S. M. na Corte de *Bruxellas*, tem occasionado duas Juntas dos nossos Ministros, não só por hum rompimento entre o Imperador e as *Provincias Unidas* se haver agora tornado certo, mas tambem em razão de se haver requerido que se desse resposta a huma proposição, feita ha algum tempo da parte do Imperador a nossa Corte pelo seu Embaixador aqui residente. N'este tempo se celebrarão dous Conselhos sobre esta materia, mas não se leu a result, e suppunha-se que este ponto estava posto de parte. A Corte Imperial porém teve por acertado tornar a tocar nelle, e agora não se pôde deixar de dar a resposta exigida. O teor da proposição não se sabe no publico, mas tem duvida ella tem por objecto a disputa entre os *Hollandes* e o Imperador, relativamente a navegação do *Esaut*, e ao Tratado de *Mansfiter*, de cuja puntual observancia a Corte *Britanica* ficou por garante. Este Tratado se assignou em 1638; mas ha outro posterior, que he o Tratado de *Westphalia*, pelo qual a Corte de *Londres* se acha ligada a garantir aos *Hollandes* a exclusiva navegação do dito rio. De que sorte os nossos Ministros julgarão conveniente portar-se a este respeito, só pelo tempo adiante se poderá saber.

Consta-nos fóra disso que a Corte de *Vienna* esta determinada a fondar o espirito della Nação, offerecendo Patentes de corso, debaixo de bandeira Imperial, a todos aquelles que as quizerem acceptar. Afferma-se que ha presentemente neste Reino para cima de 2th homens maritimos desoccupados, os quaes seguramente entrariao no serviço do Imperador.

logo que se concedessem as sobreditas Pa-
tentas. Mas até agora o sytlema do nosso
Ministerio parece tender a obliuiscer huma
exacça neutralidade: e a unica cousa que
tem transpirado dos Conelhos de S. Je-
me, a respeito dos soccorros que requer
a Hollanda, he que não se concederão Pa-
tentas de corso a Vassallos Ingleses con-
tra ~~o~~ ~~de~~ ~~quella~~ Republica.

Huma das principaes razões, que in-
duzem o nosso Governo a tomar este par-
tido, he o estado em que se achão os nos-
tos negocios domesticos, particularmente
os d'Irlanda. Não obstante os verdadeiros
Patriotas, desapprovando as medidas vio-
lentas dos descontentes, haverem enfra-
quecido muito este partido, elle todavia
continúa a ser muito numeroso, particu-
larmente em algumas Provincias daquelle
Reino. Mr. Barry Yelverton, Procurador
da Coroa em Irlanda, chegou aqui os dias
passados, e tem tido não só diversas con-
ferencias com Mr. Pitt, e os demais Mi-
nistros, mas o Rei lhe deu tambem hu-
ma audiencia particular, que se julga ha-
ver versado sobre os meios d'atallar as
perturbações que alli reinão, condescen-
dendo a alguns respeito com a vontade
daquelles, que desejão huma reforma na
representação parlamentar, e huma igorja-
dade nas vantagens do commercio entre
ambos os Reinos.

O Congresso nacional celebrou as suas
sessões em Dublin nos dias 25, 26 e 27
do mez passado: depois os Delegados se
separarão, ficando prorogada a sessão pa-
ra 20 de Janeiro proximo. Ainda que as
deliberações se passaram em segredo, 7 Re-
soluções * tomadas á unanimidade dos
votos, e que são ao mesmo tempo firmes
e moderadas, se mandarão publicar, e até
mesmo imprimir.

Os fundos publicos hinda vacillão: Ban-
co 110 $\frac{1}{4}$, e $\frac{1}{2}$: 3 p. c. consol. 54 $\frac{1}{2}$ e $\frac{3}{4}$.
Os da India se achão agora sem preço,
e o ultimo que tiverão ha 4 dias era 186.

PARIS 16 de Novembro.

O Principe Henrique de Prussia partio
desta capital a 10 do corrente, tomando
a estrada de Nancy e Strasburgo: e a sua
partida, hum tanto precipitada, tem feito
presumir aqui aos Politicos que a Prussia
he huma das principaes Potencias, por
quem a Hollanda sera apoiada. Toda es-
ta cidade pôde notar, depois que o Prin-
cipe Henrique annunciou a sua partida,
e sobre tudo depois do que se passou a
respeito da Hollanda, que, cada vez que
S. A. apparecia em publico, era applau-
dido ainda com mais unanimidade, e du-
ração do que o fora logo que aqui chegou.
Os nossos Estadistas se mostrão summa-
mente satisfeitos desta disposição do pú-
blico. E aqui se tem lido com muita sa-
tisficação na ultima Gazeta de Colonia que
o Rei de Prussia fizera participar aos Es-
tados de Hollanda, que este approvava
summamente a sua sabia e firme resolu-
ção, e que podião estar certos que, se nel-
la persistissem, os ajudaria com todas as
suas forças.

LISBOA 7 de Dezembro.

Da Villa d'Almada informão, que no
sitio de Santa Marta, Termo da dita Vil-
la, a mulher de Joaquim Mendes deu á
luz no dia 14 do mez passado quatro fe-
tos animados, 2 meninos e 2 meninas,
todos perfectamente organizados, e bem
nutridos, tendo seis mezes de gerados:
chegarão a receber o Sacramento do Bat-
tismo, e morrerão pouco depois.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para
Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. Paris 438.
Londres 65 $\frac{1}{2}$.

Sahio a luz: Lausperenne do SS. Sacramento com meditações para cada hora
das horas, e para o Octavario do mesmo Mystério, ordenado pelo P. Antonio Ythiquin,
da Congregação do Oretorio. Achá-se na loja da Impressão Regia e Praca do Commer-
cio, e na da Viua Bertrand aos Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Mesa Censória.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 10 de Dezembro 1784.

PETERSBURGO 12 d' Outubro.

A Imperatriz, havendo-se pouco a pouco restabelecido do violento ataque, que a sua saúde experimentou ultimamente, acaba finalmente de determinar a viagem, de que ha muito tempo se trata, a *Cherson* e a *Crimea*. Em consequencia o Senado publicou hum Edicto, pelo qual manda fazer os preparativos necessarios para este effeito. S. M. tomará o caminho de *Smolensk*, onde se embarcará com a sua comitiva a bordo d'algumas embarcações, que se mandarão construir para este fim ha mais d'hum anno: e intenta gastar 6 a 8 semanas em aquella parte dos seus Estados, e outro tanto tempo em voltar, o que fará inteiramente por terra. O Grão-Duque e a Grão-Duqueza não acompanharão a Soberana, e passarão o tempo da sua ausencia nesta capital.

Os dois filhos do Principe *Heracio de Georgia* tiveram Domingo passado hum audiencia da Imperatriz. O Enviado desse Principe já havia tido no 1.º do corrente a sua primeira audiencia de S. M., a quem igualmente foi apresentado o Cavalheiro de *la Coliniere*, Encarregado dos negocios de *França*.

Tem chegado este anno ao nosso porto 13 navios *Portuguezes*, fazendo todos a viagem mais feliz, e hum delles só gastou nella 30 dias, o que bem raras vezes succede no transito de *Lisboa* a *Russia*.

COPENHAGUE 24 d' Outubro.

O nosso Ministerio concluiu ha pouco hum Tratado de Commercio com a Corte de *Vienna*, em virtude do qual a bandeira Imperial deve daqui em diante ser admitida em todos os portos *Dinamarquezes* das duas *Indias*, e gozar de todos os privilegios concedidos aos vassallos deste paiz. Os navios *Dinamarquezes*, em compensação, poderão frequentar com iguaes izempções os portos de *Flandres*, e os que a Casa d'*Anstria* possuiue no *Mediterraneo*. Além deste Tratado, actualmente se vai negociando outro para formar hum alliança entre a *Russia*, a *Dinamarca* e a Corte de *Vienna*. Resta ao presente hum tal ciu-me entre esta Nação e os *Suecos*, que elles já não commercão como antes com aquella sinceridade que praticavão anteriormente.

VARSOVIA 27 d' Outubro.

Não consta até agora que na Dieta de *Gradno* se delibere sobre negocio algum relativo ás Potencias estrangeiras, excepto a ratificação da Convenção, concluída a respeito do commercio entre o Ducado de *Curlandia* e a cidade de *Riga*. Todos os votos que corréto, como se se tratasse de grandes alterações, tocante a este Ducado, parecem haver sido desistuidos de fundamento: e nesta parte se póde formar juizo pelo proprio conteúdo das *Proposições do Throno* *, que, segundo dissemos, serão dirigidas á Dieta a 15 deste mez, e já correm no publico.

ALEMANHA. *Vienna* 1.º de Novembro.

Dentro de poucos dias saberemos se he verdade, como se assegura, que o Imperador intenta ir em pessoa ás suas Provincias dos *Paizes Baixos*. A nova, que aqui se recebeu por hum correio, expedido de *Bruxellas* a 10 d' Outubro, do que se paf-
foy

...do mesmo tempo, os Estados Geraes mandaram apezar ao Elector de Saxe enviar immediatamente por hum proprio a S. M., que se achava em Buda, donde voltou sem perda de tempo: e a do Conselho Aulico de Gub. fez passar ao mesmo tempo as ordens necessarias para a marcha de 6000 homens de Tropas Imperiaes. Dá-se por certo que os Electores Palatino, de Mogunçia, e de Trarar, já concederão a faculdade requerida ha algumas semanas para lib. Troppa pôrsem pelos seus Estados.

A nossa Corte expedio a 43 do mez passado huma Carta Circular a todos os seus Ministros nas Cortes estrangeiras, a qual he huma especie de Declaração de guerra contra as Provincias Unidas.

Golonia 4 de Novembro.

O Elector nosso Soberano tem dado a saber nos Estados Geraes das Provincias Unidas, que está disposto a renovar o Tratado de subsidios concluido entre o seu predecessor e a Republica, offerecendo a passagem pelo Eleitorado ás Tropas e Trecutas Hellenicas em todos os casos; e o manter tres Regimentos no serviço da Republica por hum subsidio de 1200 florins, só com a condição de não militarem contra o Imperio, cu o Imperador: espera-se a resposta dos Estados Geraes.

Aqui se tem em hum Papel público as seguintes reflexões: « A situação dos negocios entre o Imperador e as Provincias Unidas se torna cada vez mais critica, e a guerra parece quasi inevitavel, por quanto nenhuma das duas Potencias se inclina a ceder das suas pretensões, relativamente á abertura do Escant: mas deve a Republica por ventura entrar em huma tão desigual contestação, sem ser soccorrida? ou acaso será ella apoiada pela França? Este he hum ponto muito duvidoso, e a Corte de Versalhes parece ver-se em não pequeno embaraço. O Rei se acha estreitamente ligado ao Imperador, o qual já accedeo ao Pacto de Familia, e por este as Partes Contratantes declaram que considerará como inimiga a toda aquella Potencia, que pelo tempo adiante o vier a ser de qualquer dos Soberanos alliados. Pelo mesmo Pacto de Familia se estabelecem os soccorros, que se devem prestar: elles consistem em nãos de guerra, fragatas e Tropas. Fóra disso a França se acha aliada á Casa d'Austria por outro Tratado concluido em 1758, pelo qual se estipula que as duas Potencias Contratantes assistirão mutuamente huma a outra com 24000 homens, no caso de qualquer dellas se ver atacada por outra Potencia, seja por que principio for: que os soccorros consistirão em 18000 homens d'infanteria e 6000 de cavallaria, as quaes Tropas se porão em marcha dentro de seis semanas ou dous mezes, quando muito, depois de serem requeridas por qualquer das Partes Contratantes, que se vir atacada ou ameaçada. Conforme a letra deste Tratado, o Imperador não pôde exigir estes soccorros, sem mostrar que se acha atacado ou ameaçado: e este he o ponto a que actualmente deve reduzir-se a questão. O Gabinete de Versalhes parece achar-se na desagradavel alternativa de quebrar com o seu antigo Aliado, ou abandonar huma Nação, que, no decurso da guerra passada, se dedicou inteiramente aos seus interesses. Não será porém possivel que haja algum meio d'evitar ambos estes extremos, seguindo huma total neutralidade, ou fazendo por accommodar a desavença. Esta parece ser a figura, que a França intenta fazer na actual contenda: mas não se sabe por ora se semelhante partido satisfará a ambas as Partes.

H A L A 13 de Novembro.

He agora que acabamos de receber huma exatta informação do que succedeo em Lillo, e que tão geral como impropriamente se tem interpretado, como hum ataque. A verdade deste facto he desta sorte: Havendo julgado conveniente inundar o paiz, que fica á roda dos fortes Frederico Henrique, Kruis Schans, Lillo e Linckensbach, dous ou tres soldados Austriacos quizerão impedir a inundação a roda de Kruis Schans. A fortificação Hollandesa percebendo o seu intento, e de que o sobrelhe, ao que eu respon-

dois mil e cem e oitenta e oito mil e oitenta e oito. Como isto, estando de mais, e como
estados de *Alpen-Stein* não sabendo o que podia ser, mandou dar logo a ordem para
de *Artharia* e o que ouvindo-se em *Lillo*, foi causa de se fazerem muitos fuzis, e alguns
forão repotidos pela fragata *Hollande* e *Pelluc*. Eisahi ao que se segue, o sebo
falso, que tanto se tem exaggerado nos *Papéis Angloizes*. Não obstante como huma
parte dos dominios do Imperador ficára por consequente inundada, a determina-
ção da Republica não poderá deixar d' augmentar as queixas, que elle já formou con-
tra ella. A inundação porém de verá retardar as operações, menos que não entre a
gear com brevidade, em cujo tempo, como nelle paiz se anda de ordinario sobre o
gelo, elle tornará facil e breve a passagem para a *Hollande*.

Em consequencia da Resolução dos *Estados-Geraes* de tomar para o seu serviço
Tropas Estrangeiras, a Provincia de *Zelandia* já deu o seu consentimento para se al-
listar no serviço da Republica o quinto Batalhão das Tropas do Principe *Reinque*
de *Waldack*. O Principe de *Solvay* já ajuntou dar para o 1.º d' Abril de 1785 hum
Batalhão de Tropas ligeiras de 1800 homens, a qual consistirá em Dragões, *Hussars*,
e Caçadores. E assegura-se que o Landgrave de *Hesse-Cassel* offerece hum Corpo de
1000 homens de Tropas bem disciplinada. Finalmente, além destas forças pagas pe-
lo Estado, o interesse com que algumas Potencias Estrangeiras se prestão em nosso
favor na contestação actual, affaz mostra, que depois de terem satisfeito a outras con-
siderações, esganhando os meios de conciliação, não deixarão por fim de tomar hum
partido decisivo.

BRUXELLAS 13 de Novembro.

Os Plenipotenciarios dos *Estados-Geraes* partirão daqui a 7 deste mez para a *Haja*.
Seisenta mil homens já vem marchando a toda pressa da *Alta e Baixa Austria* para
estas Provincias. Elles não devem demorar-se em parte alguma.

Já aqui correm as Listas dos Diversos Corpos, que deverão compôr o Exército dos
Paizes-Baixos. Dizem que o General *Alton* está nomeado para Commandante da In-
fanteria com o General *Matthesen*. Outros nomeão em lugar d'elle ultimo o Gene-
ral *Stuben*. Os Generaes *Herrach* e *Lilien* commandarão a Cavallaria. Agora por fim
se diz que o Principe *Alberto* de *Saxonia Teschen*, Cunhado do Imperador, e Go-
vernador Geral dos *Paizes-Baixos Austriacos*, commandará o Exército Imperial, para
o qual não tem partido de *Vienna* Marchas, ou Officiaes alguns Generaes, por quan-
to deverão servir ás ordens do dito Principe os da mesma Potente, que nestes Paizes
se acharem.

LONDRES. Continuação das noticias de 18 de Novembro.

Dá-se por certo que brevemente se effectuára o casamento entre a nossa Princesa
Real, e o Principe Hereditario de *Dinamarca*.

A 12 deste mez o Embaixador da Republica de *Hollande* teve de novo hum soler-
ga conferencia com os Secretarios d'Estado, a qual dizem versára sobre alguns de-
pachos, que elle havia recebido da *Haja*.

Hum numerozo corpo dos *macluhiros*, que por largo tempo se tem queixado das
simulas praticadas contra elles na repartição do dinheiro das prezas, está determi-
nado a offerecer-se para servir o Imperador. Elles se congregarão a 5 deste mez em
grande numero para effecto d'executarem a sua resolução, assistindo a esta assemblea
hum Agente d'*Offende*, o qual accitou em nome do S. M. Imperial a offerta da so-
brieda gente, que se obrigou outra vez a fazer concorrer ao mesmo serviço os seus
amigos e companheiros.

Não obstante, em quanto for d'algum modo possível, o nosso Ministerio está d'a-
nimado de fôrça acutual, se houver hum rompimento entre o Imperador e os *Hollande*.
Esta circumstancia humamente vantajosa para a nossa navegação, por quanto nelle
sego ambas as partes deverão servir-se de vaes *Ingleses* para fazerem o seu commercio.

Con-

Consta com bastante fundamento que o Almirantado mandou preparar 6 nãos de
linha, não no projecto d'auxiliar a alguma das Potencias, que se dispõem para a
guerra, mas meramente para defenderem o nosso commercio na *Mancha*, pelo que
poderá succeder.

PARIS 14 de Novembro
Os dias passados se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, em da-
ta de 14 de Setembro, o qual concede varias vantagens ao commercio do Norte.
Elle contém 4 Artigos. Segundo o 3.º, serão premiados os Capitães ou Armadores
dos navios Franceses, que fizerem d'isto commercio, por espaço de 4 annos.

Depois que correu aqui a noticia do choque que houvera entre os *Austriacos* e
Hollandezes, junto da fortaleza de *Krnis-Schans*, os animos da Nação *Francesa* se in-
clinando geralmente a favor da causa das *Provincias Unidas*; e diz-se agora, que não
tardará muito que a Corte passe ordem para se pôr hum cordão de 1500 homens
nas fronteiras d'*Alemanha* e dos *Paizes Baixos Austriacos*, visto o grande numero de
Tropas Imperiaes, que nos ditos Paizes se espera todos os dias, e até mesmo o Im-
perador em pessoa. Alguns conjecturão que os *Hollandezes* terão já atacado *Amuerps*
e *Bruxellas*. Por mar elles podem embarçar todo o commercio d'*Ostende* e *Trieste*,
e assegura-se que a Esquadra commandada por Mr. *van Kinsbergen*, e que ancora em
Toulon, já tivera ordem de velejar para o golfo de *Venezia*.

Alguns Papeis públicos annuncião que Mr. *Brantsen*, Embaixador dos *Estados-
Geraes*, propozera aqui a Mr. *de Vergennes*, da parte de S. A. Potencias, que se, a
pezar do que se esperava, a *França* recusava socorrer a Republica, esta se veria
precisada a concluir hum alliança com a *Inglaterra*, a qual actualmente a convi-
dava para isso. Porém esta noticia he deslucida de toda a apparencia de verdade:
por quanto a Corte de *Versalhes* ainda não deixou passar hum a lo occasião na crise
actual, em que não deesse claros testemunhos do muito que deseja proteger a Nação
Hollandesa; e até mesmo se julga que isso não tem contribuido pouco para apoiar
a constancia da *Hollanda*.

Com effeito, se a opinião do Público imparcial jámais decidio a justiça d'hum
guerra, he agora a respeito da com que as *Provincias Unidas* se vem ameaçadas da
parte do Imperador: e todos aquelles, que reconhecem neste Monarca o amor da
verdade e da justiça, não podem deixar de se admirar do que observão. Em *Brux-
ellas* offensa-se ainda, segundo parece, que tudo se ajustará sem se usar do canhões
nem baionetas. Se os bons officios do nosso Soberano podem contribuir para este
objecto, tão appetecivel para toda a *Europa*, esse meio não faltará certamente. S. M.
os interpõem com hum ardor bem digno dos sentimentos pacíficos, de que sempre
tem sido animado: e assegura-se que neste projecto esteve com o seu proprio pu-
nho ao Imperador hum carta com a maior instancia, para o induzir a prestar-se a
termos de composição, que possão prevenir as consequencias d'hum rompimento
com os seus vizinhos. Continua-se a esperar que o Imperador attenderá as solici-
tões d'hum Rei, seu Parente e seu Alliado; e que procurará com todo o fervor
responder á dita carta, de sorte que fique atalhado o incendio, com que as suas per-
tenções ameaça a *Europa*. Esta esperanza he affás bem fundada, pois que grande
parte dos *Paizes Baixos Austriacos* desapprova os motivos desta guerra: e varias ci-
dades, taes como *Gand*, *Ostende*, e outras serão as primeiras em experimentar con-
sideravel perjuizo na livre navegação do *Escaut*.

Sahio á luz: Historia Ecclesiastica, ou os Seculos Christãos, pelo Abade Da
crença, traduzida em Portuguez, em 8.º 6 vol. a 4.º 120 reys encadernados. O
Tom. 6.º separadamente a 720 reys. Vende-se em casa de Francisco Bulland, no Bairro
alto, na esquina da rua do Norte.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Dezembro 1784.

Memoria, que os Plenipotenciarios da Republica de Hollanda em Bruxellas entregárao ao Conde de Belgiojoso, Ministro do Imperador na mesma Corte.

O S Ministros Plenipotenciarios da Republica das *Provincias Unidas* havendo sido informados, por S. E. o Conde de *Belgiojoso*, das ordens de S. M. Imperial, pelas quaes elle se acha encarregado de declarar « que pela conducta, » que S. dita M. chama *insulto feito á sua Bandeira*, S. M. julga que a República publica tem começado as hostilidades, e por conseguinte mandou que o Barão de *Reischach* se retirasse do lugar que occupava junto a S. A. Potencias: « elles devem por esta causa trazer á lembrança, da maneira mais energica, a Declaração, que tiverão a honra d'entregar, a 28 d'Agosto, a Mr. o Conde de *Belgiojoso* da parte dos *Estados Geraes*: a saber: « que elles protestão que não tendo outro intento mais do que » manter o seu justo direito, não podem de sorte alguma ser suspeitados d'uma » agressão hostil, a qual deve tanto menos ser-lhes attribuida, que elles declaram abso- » lutamente não ficar responsaveis pelas consequencias, que os procedimentos de S. M. » Imp. poderão ter pela maneira, em que julgou a proposito considerar esta materia: »

A Republica bem longe de poder ser havida por Parte Aggressora, continúa a persistir nas suas disposições pacificas: mas se por desgraça estas disposições não influírem de sorte alguma no animo de S. M. Imp., do que os Estados todavia não perdem ainda as esperanças, ella se verá a seu pezar obrigada a usar dos meios, a que se acha authorizada pelo Direito da Natureza e das Gentes, confiando que a protecção Divina e a approvação das Potencias neutras, apoiará a defesa legitima dos seus Direitos incontestaveis.

Feito em *Bruxellas* a 30 d'Outubro 1784. (Assignado) O Barão *Hop.* — *W. A. Lefseveenon.* — *P. van Lynden.* — *P. E. van de Perre.*

Carta Circular enviada pela Corte de Vienna, em data de 25 d'Outubro 1784,

a todos os seus Ministros junto ás Potencias estrangeiras.

« Vós não ignoreis a origem e as consequencias das differenças ha pouco movidas entre o Imperador e a Republica das *Provincias Unidas*: as queixas e bem fundadas pertençaes, que S. M. Imp. tem ha largo tempo formado contra os *Estados-Geraes*: a offerta, que, sem embargo disso, S. M. lhes fez de compôr as cousas com elles amigavelmente: as conferencias, que consequentemente se estabelecerão para este effeito em *Bruxellas*: por fim o Ultimatum, que o Imperador, no projecto d'abbreviar a negociação, houve por bem mandar entregar aos *Estados-Geraes*.

« Pela não execução e violação dos Tratados, que os *Hollandeses* tem praticado em todas as occasiões, que se lhes representáram favoraveis, a prohibição de navegar pelo *Escam* tem ha muito tempo sido huma servidão não obligatoria para os *Paizes Baixos Austriacos*: e a figura em que estão os negocios geraes da Europa he por outra parte tão differente hoje do que era no tempo, em que se concluiu o Tratado de *Munster*, que ha manifesto que a estipulação d'elle Tratado, que diz respeito ao *Escam*, está agora realmente sem objecto.

O Imperador, apesar disso, se achava disposto a compôr as cousas amigavelmente com a Republica, ainda mesmo com o sacrificio das mais legaes e importantes pertencções: mas quanto mais S. M. testificava a sua promptidão para este effecto, tanto menos a tem encontrado da parte da Republica. Esta pelo contrario tem procurado oppôr toda a casta d' embaraços ao successo da negociação, e para este fim tem persistido em sustentar e manter huma pertencção, a que ella, em razão de tantas contravenções aos Tratados, não pôde ter direito algum legítimo.

Para prevenir o perjuizo, que os Estados-Geraes projectavão estabelecer desta sorte contra os incontestaveis direitos de S. M. Imp., e para não deixar d'vida alguma a respeito da sua inalteravel resolução de se acingir ás proposições expressadas no Ultimatum, S. M. não pôde deixar de determinar, que partisse d' Antuerpia para o mar hum navio debaixo da sua bandeira, depois d' haver declarado bastante tempo antes, de que maneira consideraria toda a violenta opposição, que se fizesse a livre passagem deste navio.

A relação annexa a esta (conforme a que se acha nas nossas precedentes Folhas) contém circumstanciadamente o modo com que os *Hollandezes* insultarão a bandeira Imperial, em lugar de se limitarem em todo o caso a deixar salvo o seu pretendido direito e por meio de protestações em fôrma.

S. M. Imp. não pôde por tanto considerar este facto, senão como huma effectiva declaração de guerra da parte da Republica.

Em consequencia do que, S. M. já mandou retirar o Barão de Reischach, que tem até aqui residido como seu Ministro na Haia, ordenando-lhe que sahisse de *Hollanda*, sem se despedir dos *Estados-Geraes*, e todas as necessarias disposições se tem igualmente feito para juntar, sem perda de tempo, nos *Paizes-Baixos*, hum Exército de 8000 homens de Tropa Imperial, o qual S. M. intenta augmentar, segundo as circumstancias o exigirem.

O Imperador se litonga, que estas medidas serão consideradas pela parte imparcial da Europa, como a natural consequencia d' huma hostilidade tão manifesta, e d' hum facto, pelo qual a sua dignidade ficou tão gravemente offendida. Dignar-vos-heis, Senhor, de vos explicar a este respeito, em consequencia de tudo o que fica mencionado.

Resolução dos Estados-Geraes das Provincias Unidas a respeito dos procedimentos do Imperador para com a Republica de Hollanda.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Senhores Estados-Geraes das Provincias Unidas dos Paizes-Baixos.

Quarta feira 3 de Novembro 1784.

Ouvida a conta de Mrs. de Lynden de Henmen e outros Deputados de S. A. P. para os negocios de Flandres, os quaes, conformemente á Resolução Commissarial de S. A. P. de 11 do mez passado, examinarão de concerto com alguns Commissarios do Conselho d' Estado na presença de Sua Alteza, e deliberarão, quaes são as Potencias que vivem em amizade com a Republica, e de que maneira conviria que esta se dirigisse a ellas em consequencia do aviso, que se recebeu da marcha d' hum Corpo consideravel de Tropas Imperiaes, demais de 4000 homens, para os *Paizes-Baixos*, não certamente com outro intento, senão para fazer experimentar a esta Republica o descontentamento, que S. M. Imp. e Real tem conhecido por haver a Republica recusado renunciar os direitos legitimos, que adquirio pelo Tratado de *Maastricht* descontentamento de que S. M. já deu huma prova effectiva, enviando huma ordem ao seu Ministro aqui para partir, sem se despedir. Sobre o que tendo se deliberado, e consultado as reflexões, e o muito prudente parecer de Sua Alteza, julgou-se conveniente, e determinou-se:

Que

Quêrê abbreverê á todos os Ministros do Estado do Reino de Portugal, e que elles serão encarregados de representarem os Gonses e pções, e Justas das quom
residem, em termos tão urgentes, quanto dantes, como se podesse: e Quêrê depois
d'uma guerra de 80 annos; S. A. P. concluirão a 30 de Janeiro 1648: em Munster,
com S. M. Philippe IV. Rei d' Hespanha, hum Tratado de Paz, pelo qual S. A. P.
forão declarados Estados, Provincias, e Paizes livres e soberanos, contra qualquer
Senhor Rei não tinha pertença alguma, nem pela possessão, nem para o futuro, pelas suas ne-
tes, ou dos seus Successores e Descendentes; e que entre outras cousas pelo Artigo XLV.
do mesmo Tratado, Elles estipulário expressamente « que o Escut se conservaria fe-
chado da parte de S. A. Potencias: » como efectivamente d'elle tempo para com
dito rim se tem effectivamente conservado fechado em consequencia pelos duas Pot-
tes, chamadas Lille e Liefsenhoek, com a assistencia d'huma, ou de varias embar-
cações de guerra:

« Que, durante este intervallo, em 1701 S. A. P. accedêrão á alliança, concluida
a 6 de Setembro 1701 entre S. M. Imp. e R. Leopoldo I. e o Rei da Grande-Bre-
tanha, particularmente com o fim, assim como expressamente se diz no subredito
Tratado d'Alliança » de conseguirem della sorte nos Paizes Baixos Hespanhoes (que
« assim se denominavão então) huma barreira conveniente para esse Estado. »

« Que por esta causa, assim como he notorio, S. A. P. ficarão implicados em
huma guerra muito dispendiosa e ruinosa para a Republica, ao cabo da qual Elles
estipulário pelo Tratado de Paz com S. M. Christianissima, concluido a 11 d' Abril
1713 (Corpo Diplom. Tom. VIII. pag. 367) » que em contemplação desta Paz a
« Gata d'Austria entraria na posse dos ditos Paizes-Baixos Hespanhoes, para delles go-
« zar dali por diante, e para sempre plena e pacificamente, segundo a ordem da
« successão da dita Gata, logo que S. A. P. houvessem convindo com ella na maneira, em
« que os ditos Paizes-Baixos Hespanhoes lhes servirão de barreira a de segurança. »

« Que em consequencia S. A. P. concluirão, comq tambem S. M. Britanica, a
14 de Novembro 1715, com o Imperador Carlos VI., hum semelhante Tratado de
Barreira, e os ditos Paizes-Baixos torão effectivamente entregues a S. dita M. Imp.
e R. nesta conformidade.

« Que bem longe de se affastarem por este Tratado, de sorte alguma, do direito de
ter o Escut fechado, expressamente estipulado pelo Tratado de Munster acima re-
ferido, S. A. P. ao contrario estipulário para si pelo Artigo XVII. do dito Trata-
do, entre outras e utas, **PARA A CONSERVAÇÃO DO BAIXO ESCAUT**, a pro-
priedade e a soberania plena e inteira d'alguns districts e Estados no mesmo Artigo decla-
rados; e ulteriormente pelo Artigo XXVI. (Corpo Diplom. Tom. VIII. pag. 464)
« que os navios, mercadorias e viveres, vindos da Grande-Bretanha e das Provín-
« cias Unidas, e importados nos Paizes-Baixos Austriacos, como tambem os navios,
« mercadorias e viveres, exportados dos ditos Paizes-Baixos para a Grande Bretanha
« e as Provincias Unidas, e o pagamento dos Direitos d'entrada e saída, serão na mes-
« ma conformidade em que se pagavão então, e particularmente nos ques se havillo re-
« gulado antes da assignatura do presente Tratado, segundo a requisição feita ao
« Conselho d'Estado em Bruxellas pelos Ministros das duas Potencias em data de 6
« de Novembro 1715, e que assim todo ficaria, continuaria e subsistiria na dita con-
« formidade, sem se lhe fazer alteraçõ, innovaçõ, diminuiçõ ou augmentaçõ alguma, de-
« mais de qualquer pretexto que podesse ser, ou quanto S. M. Imp. e Catholica, S. M.
« Britanica e os Senhores Estados Gerais não conviessem nesta parte d'entre si, por hum
« Tratado de Commercio, que se devia fazer o mais breve que fosse possivel; permanecendo
« quanto ao mais o commercio, e tudo o que d'elle depende entre os Vassallos de S. M. Imp.
« e Catholica nos Paizes-Baixos Austriacos, e os das Provincias Unidas em todo ou em par-
« te na conformidade estabelecida, e da maneira determinada **PELOS ARTIGOS DO DI-**
« TO

DO TRATADO DE MUNSTER, OS QUAES ARTIGOS ACABAVAM DE SER CONFIRMADOS PELO PRESENTE TRATADO.

• Que pelo tempo adiante se suscitárão com effeito algumas difficuldades sobre a execução do fibredito Artigo XVII. do Tratado de Barreira: mas que se concluiu a este respeito entre as tres Potencias Contratantes, a 22 de Dezembro 1718, humma Convenção ulterior, pela qual a cessão das terras e districtos, ja feita pelo Tratado de Barreira para a conservação do Baixo Escant, ficou especial e expressamente confirmada e explicada.

• Que depois S. M. Imp. o Imperador Carlos VI. e o Rei da Grande-Bretanha concluírão em Vienna a 16 de Março 1731 hum novo Tratado, a que S. A. P. accedêrão em 1732 (Suppl. ao Corpo Diplom. Tom. III. pag. 291) e pelo qual se convênio a respeito da manutenção da Sanção Pragmatica, e que todo o commercio e navegação particularmente entre os Paizes-Baixos Austriacos e as Indias Orientaes es-
• jarão para sempre: e ao mesmo tempo • que se nomearão logo pelas Partes Contra-
• dentes Commissarios, os quaes se juntarão dentro d'hum prazo de dous mezes,
• contados desde o dia da assignatura deile Tratado, em Antuerpia, para assentarem
• tanto no que era concernente a inteira execução do dito Tratado de Barreira de
• 17 de Novembro 1715, e da Convenção ulterior de 22 de Dezembro 1718, co-
• mo para concluirem hum novo Tratado a respeito da Tarifa para os Paizes-Baixos
• Austriacos, conforme o sentido do dito Artigo XXVI. do Tratado de Barreira. •

• Que com effeito, para cumprimento desta convenção [posto que algum tempo depois] se nomearão alguns Commissarios, os quaes tiverão entre si varias conferen-
• cias em Antuerpia, até que ellas forão interrompidas pela morte do Imperador Car-
• los VI. de gloriosa memoria, acontécida em 1740, não havendo os Commissarios
• Imperiaes sido providos de novos Plenos Poderes, sem embargo d'os Ministros de S.
• A. P. esperarem largo tempo, para que se lhes enviassem.

• Que na guerra de successão que se seguiu, S. A. P. cumprindo as convenções,
• a que se haviam obrigado para a manutenção da sobredita Sanção Pragmatica: soccor-
• rerão a Casa d'Austria com todas as suas forças: mas que daqui resultou para
• A. P. a infallta consequencia de ficarem quasi todas as suas Praças das Barreiras
• arruinadas, e da propria Republica se ver chegada ás bordas da sua ruína.

• Que pelo tempo adiante as conferencias que se haviam terminado sem effeito em
• Antuerpia, se tornárão a começar em Bruxellas no anno 1741, mas não tiveram
• lhuc successo: de sorte que os Commissarios de S. A. P. depois d'isto se re-
• tórão demorado por hum espaço de tempo ao seu paiz, como se costumava, forão final-
• mente chamados ao seu paiz, para esperar que os negocios se puzessem em humma
• figura mais favoravel.

• Que a consequencia de todos estes factos foi, que não só as ditas Praças das
• Barreiras não ficárão convenientemente restabelecidas, excepto unicamente a cidade
• e o castello de Namur, cuja despezas foi feita por S. A. Potencias: mas que até mes-
• mo se puzerão nos Paizes-Baixos Austriacos diversos impostos, e levantarão diversos
• direitos, d'humma maneira directamente contraria ao dito Artigo XXVI. do Tratado
• de Barreira, até que em fim, por não fazer aqui menção de menores gravames,
• no anno 1781, quando esta Republica se achava desgracadamente implicada em
• humma guerra ruinosa com o Reino da Grande-Bretanha, S. M. o Imperador dos Ro-
• manos actualmente reinante, teve por acertado demolir inteiramente todas as forti-
• ficacões das Praças das Barreiras, á excepção de Namur sómente, e exigir que este
• Estado mandasse retirar as Tropas, que conservava guarnecendo as mesmas Praças.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 14 de Dezembro 1784.

ROMA 2 de Novembro.

A Caba de se dar ao prelo, na imprensa da Congregação de Propaganda, hum Carta do Papa em forma de Breve com data de 28 do mez de Setembro 1784, dirigida aos Arcebispos, Bispos, Clero Secular e Regular, Magnatas e povo da Nação dos Romanos; e annexa a mesma se acha a sua traducção na lingua daquelle Paiz. Poresta Carta S. S. testifica o quanto ficou satisfeito da retractação, que o Patriarca do referido p. vo enviou de varios erros, e especialmente da facilidade, com que havia dado credito ás visões ridiculas d'Anna Regemi, Religiosa no Convento de Beberca no Cheshano; accrescentando o S. Padre certas decisões relativas a alguns dos pontos, sobre os quaes este Patriarca desistia com os Bispos seus subalternos.

ALFA 14 de Novembro.

A Arquidiocese de nossa S. berana deo ante-hontem felizmente á luz ~~em~~ *Monza* hum menina, a quem se poz no Baptismo o nome d'Antonia, sendo Madrinha sua Augusta Tia a Rainha de França.

H A I A 14 de Novembro

Os Estados de Hollanda e West-Prise resolverão a 9 do corrente contrahir hum emprestimo de oito milhões de florins por conta da Provincia, a juro de dous e meio por cento.

A cidade de Gouda fez á mesma Assembleia a interessante proposição d'armar os habitantes do campo: e os Conselheiros Deputados da Provincia ficaram encarregados de formar para esse effeito hum plano adequado, em virtude do qual a gente estubada de bons se deverá acmar á sua propria custa; e aquelles, que p não pu-

derem fazer, serão providos d'armas á custa do Paiz. Na Provincia d'Utrecht se tem tratado do mesmo projecto; e considerado o ardor que reina em todos os cidadãos á vista das injustiças, que experimenta a sua patria opprimida, podemos na verdade esperar desta disposição dos animos o melhor effeito para a defesa interior do Paiz, se for necessario.

Entre varios Principes do Imperio, a quem S. M. Imp. requereo faculdade para as Tropas Austriacas passarem pelo seu territorio, allegua-se haver sido hum onesto *Stadhouder*, relativamente aos Estados de Nassau, ameaçando-o que se apoderaria do dito paiz por força, no caso de recusação. Dizem que S. A. enviara esta carta a Dieta de Ratisbona, significando-lhe o modo despotico, com que o Imperador trata aos Principes livres do Imperio.

Os Comerciantes Gregos, que comparecem ás feiras d'Austria, unanimemente ~~noticia~~ *noticia*, que a Porta Ottomana faz extraordinarias disposições para invadir as Provincias do Imperador, em quanto huma parte das suas forças se achar empregada nos Paizes Baixos.

O Barão de Hop, Ministro da Republica junto ao Governo dos Paizes Baixos, e os outros tres Plenipotenciarios, que assistirão ás conferencias de Bruxellas, já aqui voltarão: e Mr. de Baumann, Secretario particular do Barão de Reischach, que este Enviado havia deixado aqui para regular os seus negocios domesticos, partiu hontem desta residencia.

Já corre no publico hum Carta Circular; eferica em nome do Imperador a todos os seus Ministros nas Cortes estrangeiras para acompanhar a relação do que se

se passou no *Escaut* com o *Bergantim* o *Luis*. Hum dos nobres Papeis públicos diz a este respeito o seguinte: « Nada intentamos ajuntar a esta Peça. Aquelles, que amão o bem da humanidade, ficarão sobre saltados do principio (que nulla se estabelece em Politica) segundo o qual se julga poder-se dizer *arbitrariamente*, por se tolter dos vinculos das Convenções mais solemnes, *Os negocios tem mudado de figura: O Tratado já não tem lugar*. Na mesma Corte de *Vienna*, segundo parece, não he geral a persuasão, de que sejam bem succedidas as petições do Imperador, as quizes não pararão na abertura do *Escaut*. Eis-aqui como se exprime huma carta daquelle cidade datada de 17 d' Outubro, e recbida em *Paris*. As bellas respostas dos *Hollandezes* as requisições da mesma Corte confirmam a reputação mais decisiva: elles quando muito não querem ceder, senão em pontos de menor importancia. Assim se fôrberem manejar a espada tão bem como a penna, a materia podera vir a ser feita. Posto que a *Franga* se mostre atias indifferente a este respeito, com toda a vigilancia, não obstante, devemos observar os seus passos. Muita gente conjectura que o Gabinete de *Versalhes* não tem consentido no restabelecimento do commercio dos *Paizes-Baixos*; e que elle julga que os obstaculos, que os *Hollandezes* intentão oppôr, são sufficientes para fazer que o Imperador desista das suas petições. Pois que a simples abertura do *Escaut* fez tanta bulha, que sera quando se chegarem a declarar objectos de muito maior ponderação? — O correspondente de *Paris*, que nos communicou este extracto, ajunta em huma carta em data de 5 de Novembro o seguinte: « Chegou finalmente o correio de *Braxellas*. Por elle nos conta que este Governo recebeu a resposta do Imperador feita feira passada. S. M. Imp. tem mandado formar nos *Paizes-Baixos* armazens capazes de conter provisões para 300 homems: e em quanto este Exercito se não junta, ordenou que marchassem para ellas *Provincias*, a fim de as defender de todo o insulto, 450 homems, os quaes vem dos seus Estados Hereditarios em tres Di-

viões ás ordens dos Generaes *Assin*, *Lan-glais* e *Brown*. Estes tres Corpos se acharão unidos a 18 de Dezembro, devendo andar a maior parte do seu caminho por agua, humas vezes pelo *Moya*, outras pelo *Rheno* até *Colonia*. — Tinha-se prevuto que o Imperador illustraria dispozição hostis, autente do seu principal Consielheiro, o Principe de *Kauutz*, o unico que podia moderar o seu primeiro movimento: porquanto era natural, que, conhecendo ella a sua dignidade offendida, procurasse ular dos meios da força para se des-agravar: e as resoluções do dito Monarca torão tanto mais vivas, quanto o seu estamento for excessivo. Elle estava bem longe de pensar, que encontraria resistencia, esperando somente huma simples protellação da parte dos *Hollandezes*. — O Correo nada diz a respeito das outras disposições naquella paz: mas alguns viajantes, que partirão segunda feira de *Braxellas*, se mostrarão bem admirados da segurança dos habitantes daquelle, e d' algumas outras cidades dos *Paizes-Baixos*, da sua negligencia, e da sua propria ignorancia a respeito do risco, a que se achão expostos. Elles se persuadem, que os *Hollandezes* não estão em termos de lhes causar damno: porém se elles adoptassem o systema dos maiores Generaes do Reino, e se julgassem conveniente surprender o seu inimigo, elles poderião fazer que os *Paizes-Baixos* se arrependessem da indifferença que affectão para com as *Tropas das Provincias Unidas*: e, antes do fim do anno, *Antuerpia* e todos os seus canhões e balas vermelhas, e *Braxellas*, a pesar da sua altivez, poderião ver-se invadidas, devastadas, e fucitas a grandes contribuições. Mas estes pacificos Republicanos, contentes de defender as suas fronteiras, não procurarão arrestar-se dellas, nem tão pouco se attentarão d' a principios de moderação, prudencia e paciencia, que constituem a base do seu systema. He d' esperar que elles, como mais d' humas vezes lhes tem acontecido, não sejam a victimas do portamento que observão; e que para a primavera não fôrão ter deturado de se aproveitar da occasião, a qual se achava

Os *Estados-Geraes* bem resolvido decididamente, segundo aqui se assesta, não significar combates em campo raso; mas sim enfraquecer pouco a pouco o Inimigo por hum simples systema de defesa. Nós podemos haver de Suíça 300 homens: e brevemente hum grande numero destes bons soldados começará a trabalhar a França por deslucamentos, e se embarcará em *Dunkerque* para vir reforçar o nosso Exercito, o qual na primavera esperamos que monte pelo menos a 600 homens.

LONDRES 19 de Novembro.

Tem-se fallado ultimamente em hum mudança de Ministerio, alleguando-se que Mr. Pitt queria retirar-se de gozello de ver pouco attendida a sua recommendação para o command das Tropas na Índia, havendo a companhia preferido o Coronel *Campbell* ao Gen. *Sloper* seu ahiado. Mas agora se da por certo que o Conde de *Shelburne*, o qual se suppunha dever entrar novamente no gabinete, não quizera aceitar as proposições, que se lhe fizeram a este fim: e que as cousas por conseguinte ficarão pelo presente no mesmo estado.

Quanto aos negocios do continente, eis-aqui o que se lê em huma carta de *Rotterdam* a hum Negociante de *Utrecht*.

» Sem embargo dos Papeis publicos o não haverem annuciado, posso vos assegurar que a 3 d'Outubro se concluiu em *Paris* huma alliança entre os *Estados-Geraes*, o Rei de *Prussia*, e S. M. *Christianissima*, cujo fim he apoiar por todos os modos o Tratado de Barreira. A *Inglaterra* se verá obrigada a entrar na guerra. O Imperador ja requereu a S. M. *Britannica*, que, como Eleitor de *Hanover*, enviasse a sua quota parte de Tropas para munirem as outras do circulo de *Westphalia*, debaixo das penas prescriptas pelas Leis militares, a fim de comporem o Exercito, que se deve juntar em *Brabant* para Março proximo.

» Se o nosso Ministerio não julga por ora acertado seguir por esta, algum no actual contenda y-hum *Ministerio* de *Reigão* Protestante acmuniado de hum cumo das

a conhecer as intenções do povo *Anglo*. O Lord *Jorge Gordon* hum delles, se foi ter com o Barão de *Lyden*, Embaixador dos *Estados-Geraes*; e, depois de o cumprimentar, lhe deo a saber que hum consideravel numero dos seus amigos e compatriotas, entre os quizes se comprehendem o Consul de *Hollanda*, e alguns *Offices*, estavam determinados a tirar pelo coque delle Embaixador, e a acompanhallo ao Palacio de *S. James*, em final da decisiva parte que tomavão contra todos os inimigos da Republica; e como huma energica e publica prova da adhesão do povo destes Reinos para com os seus irmãos Protestantes. Mas havendo-se por certo, de não dar occasião a tumulto, o Lord *Jorge* tomou no mesmo dia a extranagante resolução de sair de casa vestido danta, com hum tope no chapeo, e huma espada larga pendurada d'hum talabarte; e depois de ter corrido varias ruas da cidade, elle se dirigio só a *S. James*, onde encontrando o Ministro *Hollandez*, que sahia da audiencia, o laudou ao delcer da escada, e detembainhando a espada tapou os pés. O novo Embaixador ficou ao principio muito admirado do que via; mas depois d'huma breve reflexão partiu para diante sem fazer o menor caso de sua Sôhoria.

FRANCA.

Verfahes 21 de Novembro.

A Rainha, que se acha chegada ao termo de quatro mezes e meio d'a sua gravidação, gozando da melhor saude que se pôde dejetar, foi sangrada a 8 do corrente pela segunda vez.

Paris 23 de Novembro.

Tem-seito aqui grande impresso huma ordem do Rei mandada a todos os Bispos para se recolherem as suas respectivas Dioceses, e não sahirem dellas sem licença. O Arcebispo de *Tolosa*, tendo representado em nome dos demais Prelados ao Barão de *Bretenil*, Secretario d'Estado, as difficuldades que esta ordem offerece, e o constrangimento que impoe aos Bispos, o dito Ministro lhe respondeu que a intenção do Rei não era, que os Bispos se dessem absterella amicos or-

gentes, relativos à negociação com os seus Metropolitanos, ou a materias de ponderação com as suas familias, &c. não querendo S. M. mais do que prevenir, que estejam por demaziado tempo retirados das suas Dioceses, e não reteilos nelleas como em huma prisão. Não he tã a residencia dos Bispos que excita a attenção do Soberano. S. M. acaba de mandar hum similhante ordem a todos os Governadores de Provincia, Intendentes, &c.

Cuida-se com ardor em reformar os Corpos Regulares, e em supprimir hum grande numero de Conventos. Esta obra, com que se occupa ha muito tempo huma Deputação do Clero, esta a ponto de se concluir. Dello procede em parte a determinação que se tomou de fazer residir os Bispos e Intendentes nas suas Dioceses e jurisdicções respectivas, por quanto este grande plano não se pôde bem executar durante a ausência dos Chefes da Administração.

Nenhuma nova interessante temos recebido de *Bruxellas* desde que chegou o ultimo Correio extraordinario, senão que se esperava ali hum Manifesto do Imperador, e huma Declaração de Guerra em fôrma: e promettem-nos esta importante Peça com toda a brevidade. O nosso Gabinete he tão impenetravel, e tudo se trata ali com tanta promptidão e segredo, que seria mais que temeridade querer formar conjectura alguma sobre o partido, que elle deve tomar na actual contestação. Assim he necessario que nos limitemos a ajuntar todos os rumores que correm no Público a este respeito, sem acreditarmos huns mais do que os outros. Alguns dizem que o Imperador cuida ha muito tempo no plano, que vai agora executar: e que durante a sua ultima viagem, havendo fundado as dissensões da nossa Corte acerca do projecto, que elle formava de vivificar de novo os *Países Baixos*, abrindo o *Escarut*, se lhe respondeu, que se não faria opposição alguma a este designio, e em tanto, que elle de-

siñisse de todas as demais pertenções, que podia firmar contra a Republica: e dão por prova de não esperar elle opposição alguma da nossa parte, o ter deixado *Namur*, *Luxemburgo* e outras Praças vizinhas da *França* de tal sorte desguarnecidas, que aqualmente se poderiam tomar sem a maior difficuldade. Por outra parte responde-se, que não he crível que o nosso Ministerio se prestasse tão promptamente a um projecto, que podia implicar toda a *Europa* em huma guerra. Alem disso, se o nosso Gabinete julgou ha quatro annos dever fazer algumas concessões a reges d'hum Amado tão respeitavel, os interesses em Politica tem podido mudar desde então de sorte, que elle deve agora abraçar outros principios: e a Corte de *Versalhes* pôde presentemente muito bem regular o assentir a pertenções, que se não achão garantidas por Tratado, nem Convenção alguma.

Como quer que seja, a respeito de todos estes grandes objectos, he certo que elles aqualmente absorvem toda a attenção do nosso Gabinete. Varios Correios, vindos nestes ultimos dias de *Hollanda*, de *Bruxellas*, de *Berlin* e de *Vienna*, tem occasionado diversos Conselhos extraordinarios: e dizem que S. M. Imp. pedira já os seus homens que a *França*, segundo o Pacto de Familia, lhe deve dar numa conjunctura, como a presente. Por outra parte a *Hollanda* deseja saber qual será a resolução da Corte de *Versalhes* na guerra actual. Ignorando-se porém ainda quizesse os seus designios: e só se sabe que a mediação vai continuando: que o Tratado com a *Hollanda* não será ratificado senão depois que esta Potencia terminar as differenças com o Imperador. O rumor de que brevemente se porá hum cordão de numerosas Tropas na *Alsacia* e *Flandres Francesas*, continúa com tudo a subsistir.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48. $\frac{3}{4}$. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{4}$. *Paris* 438. *Londres* 65 $\frac{3}{4}$.

SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 17 de Dezembro 1784.

ALEMANHA. *Vienna 7 de Novembro.*

Agora se vê que os negocios dos *Paizes-Baixos* he que accelerarão a volta do Imperador a esta capital. O Conde de *Wajasser*, Enviado da Republica de *Hollanda*, recebeu a 30 do mez passado a noite bastante tarde, hum proprio da *Haza*, e em continente foi a casa do Principe de *Kaunitz*, Chanceler d'Estado, com quem teve hum muito larga conferencia. Ao mesmo tempo chegou aqui hum Correo extraordinario de *Bruxellas*; e immediatamente depois se envião os despachos, que trouxe ao Imperador, que se achava então na *Hungria*. Logo com pouco tempo se soube, que estes movimentos dição respeito ao lado succedeo no *Egipto*, por occasião do Bergantim, que fora enviado d'*Antuerpia* para sobre a passagem delle rio; e que a conferencia do Ministro *Hollandez* com o Principe de *Kaunitz* tivera por objecto a exposição das razões, que motivarão este procedimento da parte da Republica. O Imperador ficou muito admirado á leitura dos despachos; e sem embargo de S. M. haver intentado demorar se ainda alguns dias na *Hungria*, e ir a *Agram* na *Croacia*, resolveo immediatamente voltar a *Vienna*.

Desse tempo para cá não se tem villo tenção movimentos bellicos. Não obstante ainda não havemos perdido a esperança de que a contestação com as *Provincias-Unidas* se termine amigavelmente: e talvez seja bem fundada a supposição, que a animidade no nosso Gabinete não he tão grande, como entre alguns individuos nos *Paizes-Baixos*. Alem disso a Corte de *Versalhes* procura com todo o ardor atalhar que se chegue aos ultimos extremos. Já se mandou differir até 19 do corrente a marcha das tropas Imperaes desta guarnição, que devião partir ante-hontem para os *Paizes-Baixos*; e assegura-se igualmente que os Corpos, que se achavão já em marcha, tiverão ordem para não proseguir; como tambem que o Ministro de *Hollanda*, que se julgava retirado desta capital, não deve partir por ora. Esta tão inopinada revolução se attribue á chegada d'hum Correo de *Versalhes*, o qual se conjectura trouxe despachos com alguns meios de conciliação, ou tendentes a inspirar disposições mais pacificas.

Esta dilacção, especialmente na estacção actual, prova ao menos que a nossa Corte não quer abalançar-se precipitadamente ás hostilidades: e por mais d'hum motivo, segundo parece, ella deve abraçar o partido da moderação. A demarcação dos limites com o Imperio *Ottomano* continúa a ser ainda hum objecto de negociação; e da parte do Imperador se insinua com o *Grão-Senhor*, para que ceda o *Distrição*, que ha-nha o *Unas*. A Corte de *Russia*, estreitamente ligada com a nossa no tocante aos *Turcos*, apadrinha fortemente esta instancia; mas a *Porta* procura demorar a decisão do negocio, e entretanto vai-se pondo em estado de defença. Na *Hungria* a nação está descontente do alistamento militar, que julga contrario aos seus direitos e privilegios. Não obstante elle terá effeito, a pesar de todas as representações; e o Conde de *Istrenzi* partio já com hum escolta de 20 homens para o executar no Condado de *Neutra*, o qual se lhe tem opposto com a maior vehemencia. Em fim achamo-nos em hum conjunctura bem critica: e desejamos com impaciencia saber como tudo acabará.

O Barão de Rindel, Enviado Extraordinario do Rei de Prussia, depois d'hum
passado dous mezes nas suas terras, voltou aqui a 27 do passado, e pouco depois
teve huma larga conferencia com o Chancelier Principe de Kaunitz.

Berlin 9 de Novembro.

As noticias das fronteiras *Austriacas* unanimemente assegurão observar-se grandes
movimentos nas Tropas Imperiaes repartidas pela *Bohemia*, *Moravia* e *Austria*, cin-
cuenta e seis nas novas fortalezas. Dizem mais que os habitantes dessas tres Provin-
cias em hum pouco satisfeitos da mudanca de mudanças que ali tem havido, espe-
cialmente a respeito do commercio.

Frankfort 10 de Novembro.

Havendo o Conde de Trauttmann, Ministro da Corte de Viena, entregue aos
Principes Directores do Circulo de Franza hum requerimento da parte de seu So-
berano, para que se faculte as Tropas de S. M. o passarem livremente por aquelles
Terras, e dar-lhe libras, alimmentos, e outros socorros, dizem que muitos duvidão
que esse requerimento seja tido em humo, por quanto longe de se tratar agora
d'interesses do Imperio, se vai accommetter a huma Republica amiga antiga de muitos
dos Membros do Corpo Germanico, e com a qual as differenças, que tem o Imperador,
são lo como Duque de Brabant, e Conde de Flandras. Accrescenta se que muitos Prin-
cipes do Imperio poderão lançar mão desta occasião, não so para se excusarem d'assen-
tir a retida pertencente, mas tam bem para tentarem receber a sua liberdade de votar
na Dieta do Imperio, diminuida consideravelmente pela grande influencia do Imperador.

Todo o corpo Germanico se acha em fermentação, por effeito d'algumas declara-
ções feitas pelo Imperador a respeito das suas differenças com os *Hollandezes*. Os Elei-
tores Protestantes se inclinão aos interesses de S. M. Imp.; porem alguns Ecclesiasticos
seguem o partido da *França*. Se esta Potencia ratificar o Tratado, que ha pouco con-
cluiu com os *Estados Geraes*, e se separar do Imperador, a contenda sera obstinada; mas
se pelo contrario as Cortes de *Versalhes* e *Viena* se unirem de humo accordo, a
situação dos *Hollandezes* se deve considerar como desesperada, não deixando então dú-
vida, que estes Republicanos se verão obrigados a desistir das suas pretensões.

HAIA 18 de Novembro.

Os *Estados-Geraes* acabão de publicar hum Editto, pelo qual prohibem severamen-
te a extracção de toda a casta de munições de guerra, grão, grãos, farinha e ferra-
gens de toda a especie, carne treca e salgado, corno, manteiga, carnes, azeite com-
mum e de peixe, &c. para os *Paizes Baixos Austriacos* e demais d'eminios do Impera-
dor, como tambem para qualquer outros, excepto *Hispanha*, *Portugal*, *Indias Occi-
dentes* e portos do *Mediterraneo*.

Pelos avizos da *Flandres* consta, que a inundação, formada a 7 desse mez á roda
dos muros fortes nas margens do *Escaut*, teve o desejado successo; e que por esse
meio elles se achão completamente defendidos de todo o ataque, que se podia recear
da parte das Tropas *Austriacas*, as quaes se hão juntado com força naquelles arre-
dores. Em *Ecosse* na *Flandres* tambem se fez a mesma operação. A 7 do corrente se
fizerão ali os diques, e todo o districto em roda ficou inundado. No paiz d'*Axel* se
abrirão igualmente dous diques; e por toda a parte, até mesmo no interior das mis-
mas Provincias, se fazem diques para se inundarem as terras, se o inimigo chegar
a entrar nellas. Em humo palavra, a Nação, convencida de que, pelos procedimen-
tos praticados a seu respeito, a sua honra não ficou menos estendida, que os seus di-
reitos, está disposta a sacrificar tudo, e a defender se, se for necessario, até a ultima
extremidade. Mas, segundo todas as apparencias, a Republica se não vera detem-
parada, e (quando outras Potencias o não fazeo) a *França* pelo menos não deixará
de se interpor efficazmente em seu favor. Apesar da longa indecisão do seu Gub-
ernete, e dos esforços, que se tem feito para a dissolução de humo partido, que

libreconselhavão, tanto os seus próprios interesses, como a sua amizade para com huma Nação, com quem ella lha contrahido os mais estreitos vinculos, as ultimas cartas que tivemos de Paris nos dão as maiores esperanças de ver o desejado effeito da Resolução * que os Estados Geraes tomarão a 31 do mez passado, pela qual determináron que se escrevesse aos Ministros da Republica em França para implorar o socorro da Corte de Veneza na presente conjunctura. Ao mesmo tempo S. A. P. julgáron a proposição a que se requerille aos seus Deputados para os negocios de Flandres, que examinassem attentamente com alguns Commissarios do Conselho d'Estado, e que deliberassem a que outras Potencias se poderia a Republica dirigir, e particularmente se não conviesse dar hum semelhante passo para com S. M. Prussiana. Quanto ao Elector de Colonia, irmão de S. M. Imp., os recios que havia, de que os vinculos da lingua influem nas suas disposições, se achão agora inteiramente dissipados: e o antigo Tratado de Subsidio, que subsistia entre esta Republica e o Bispado de Munster, se renova * com certas clausulas, que as circumstancias tornarão necessarias.

Não obstante estas favoraveis apparencias, que devem animar as nossas esperanças, algumas pessoas de consideração julgão ter fundamento para suppor que a total ruina destes Estados he objecto d'hum plano ha tempo concertado entre os nossos vizinhos. Huns pretendem que o Imperador tem decisivamente determinado pôr fim a existencia da Republica, conquistando as 7 Provincias que a compõem, e juntando-as as 10 outras que possui nos Paizes Baixos: e que por certas compensações tem obtido para este fim o consentimento da França. Outros porém menos melancolicos preveem sem saber que nos Gabinetes de Vienna e Versalhes se tem ajustado ficarem as 10 Provincias Austriacas com o Dominio do Escuto unidas á França, a qual cederá em compensação a Alsacia e a Lorena ao Imperador, que terá assim os seus Dominios mais unidos: E neste caso ainda a Republica d'Hollanda continuara a subsistir. O certo he, que ainda que pareçam inverosimilheis estes projectos, a idea d'elles reina aqui entre boa gente; mas seja como for, nós nos consolamos com ver em huma peça, mandada ultimamente publicar pelo Governo de Bruxellas, a protestaçaõ de que o Imperador não tem intentos d'aumentar os seus Dominios, nem de fazer conquistas.

BRUXELLAS 19 de Novembro.

Hum novo Supplemento extraordinario a Gazeta desta cidade contém huma collacção de varios discursos publicados nas folhas publicas d'Hollanda (como alguns destes discursos se tem inserido na nossa Gazeta, pede a imparcialidade o inserir tambem a resposta a elles, mas a sua extensão nos obriga a deixalla para o segundo Supplemento, logo que poder ter lugar.)

Escrevem de Vienna que Mr. W. Jansen, Ministro d'os Estados Geraes, junto ao Imperador, partira ja daquelle capital, o que, a ser certo, destrue a esperanza que nos dava a sua demora, de que as differenças se compuzessem ainda amigavelmente.

LONDRES 3 de Dezembro.

O Parlamento, que estava prorogado até o dia d'hoje, e foi de novo por huma Proclamação do Rei até 23 de Janeiro proximo.

Outra Proclamação prohibe a toda a gente maritima o entrar no serviço d'alguuma Potencia Estrangeira: e aos que nelle se acharem ordena que voltem logo a este paiz, declarando, além d'outras penas, que se forem feitos prisioneiros, não terão reclamados como Vassallos Britannicos.

A 27 do mez passado Sir James Harris, Ministro desta corte, junto aos Estados Geraes, havendo-se despedido de S. M., partiu para o seu destino.

Hum Embaixador Extraordinario da Corte de Versalhes se diz haver partido com a maior expedicção para esta capital, a fim de tratar sobre a differença entre o Imperador e a Hollanda: e talhe se que as suas proposições deveráo pôr os nossos Ministros em grande embarrasso.

Os fundos publicos tem subido alguma cousa: Banco 113 $\frac{1}{4}$; India 113 $\frac{1}{2}$ a 1 $\frac{1}{4}$; 3.º P. G. cont. 55 $\frac{7}{8}$ a 56.

A incerteza em que o Público tem ha muito tempo cillado, a respeito das disposições do nosso Gabinete no tocante as differenças entre o Imperador e as *Provincias Unidas*, começa a dissipar-se: e aquelles, que se interessão na causa da Republica, opprimida pelo Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*, tem motivo para se congratularem. A nossa Corte não se interpoz vigorosamente para a causa de *Viena*, a fim de a dilundir dos seus intentos: mas como huma medição aprizada por hum Exercito deve ter mais efficaz, parece que se cuida com amor na marcha de Tropas para *Flandres*, ainda quando ellas não hão chegado a ser um Exército d'observação. Em consequencia, sabe-se que se se derão ordens em *Bruxella* para se apromptarem os caixões, e os carros da artilheria, e em *Franch-Comte* para se comprarem os cavallos de tiro, de que carecemos. Dentro de poucos dias habermos se os *Alemannos* cuidão tambem em apromptar as provisões necessarias. Hum dos principaes Generaes, que o Público nomina para commandar esse Exercito (o *Marechal de Broglie*) não se acha aqui: mas allegura-se haver-se-lhe expedido hum Carreio com ordens para voltar immediatamente a Corte: e como cillou que o Conde de *Marbott* elleve muito occupado os dias passados com os Ministros, algumas pessoas tem pena de que elle seja talvez enviado a *Hollanda*, encarregado das projectadas operações. Mas visto que esse General se demittio do servico, e que até meo tempo renunciou os seus soldos, e que se acha em crecidos annos, e muito doente de gotta, he mais provavel que elle não se consultado a respeito dos planos que se devem seguir, e que se quando adoptar as luzes, que se lhe reconhecem universalmente, para traçar diversos projectos, que se devem executar, se houver guerra. Esta se recia em *Bruxella*, e em todo o resto dos *Paizes-Baixos*, excepto talvez a cidade d' *Antuerpia* unicamente. Na propria Corte de *Viena* reina alguma inquietação a este respeito, assim como se mostra pelo extracto seguinte d'huma carta escripta dali em dias de 28 d'Outubro.

« A conducta dos *Hollanthezes* para com o nosso Monarca parece aqui ao mesmo tempo irregular, insultante e inexplicavel. O Imperador não pode dissimular a sua justa indignação, quando soube a hostilidade commettida pelo Almirante *Reynst*. Se a *França* obra sinceramente, ella não pôde deixar de desapprovar hum procedimento tão odioso. Mas as negociações dessa Potencia parecem suspeitas a alguns dos nossos Politicos. Elles observão, fóra disso, que as *Provincias Prussianas*, contiguas ás *Provincias Unidas*, estão cheias de Tropas, e que as conferencias do Principe *Henrique* de *Prussia* com os Embaixadores da Republica em *Paris* poderião muito bem não ter versado somente sobre os negocios do Principe *Stadhouder*. O que os inquieta ainda, são os descontentamentos que tem havido na *Hungria* a respeito do allulamento militar, e o grande numero de Tropas espalhadas pela *Turquia Europea*, que dizem monta a trezentos homens. »

Ainda dura e durará por muito tempo a impressão que aqui fez a visgem do Principe de *Prussia*. O seu grande juizo, a sua assababilidade, as attentões que elle incessantemente tribuiu a todos aquelles, que tiverão occasião de o tratar, jamais se poderão effacer da memoria. As ultimas palavras que esse Principe proferiu ao partir d' esta capital, acabará de dar a melhor idéa do seu coração e do seu animo. Elle disse ao Duque de *Nivernois*: *Eu havia passado a maior parte da minha vida no desejo de ver Paris: agora vou passar o resto na pena de a deixar.*

LISBOA 17 de Novembro.

A 15 d'esse mez concorrerão os Ministros Estrangeiros e toda a Corte ao Palacio d' *Alfama* para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão de ser o dia Anniversario do nascimento da Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*.

S. M. foi servida determinar varios proximos Militares, que se porão no lugar costumeado.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Dezembro 1784.

Continuação da Refeição dos Estados-Generaes das Provincias Unidas de 3 de Novembro 1784, a respeito das differenças entre o Imperador e a Republica.

• **Q**ue logo que se tratou a este respeito, a mesma requisição foi feita a respeito da propria cidade e castello de Namur.

• Que a R. publica havendo ainda attendido a esta requisição, immediatamente se lhe tulenciou diversas contestações, por se ter tervido dos arredores d'steus teres, bem como constantemente se havia praticado antes, epecialmente a respeito da villa e do *Feider do Doel*, cuja plena e inteira Soberania tora expectivamente cedida a S. A. P. nos termos mais claros pelo Artigo XVII. do Tratado de Arras, e pelo Artigo I. da Convenção ulterior de 22 de Dezembro 1718.

• Que S. M. Imp. não se contentando ainda disso, houve por bem, no mez de Novembro 1783, apoderar-se, por meios violentos, sem o menor aviso nem quiza anticipada, entre outras cousas do forte de *S. Donato*, sem embargo deste forte haver sido cedido pelo dito Tratado de 1713, e pela Convenção subsequente em termos expressos a S. A. P. em plena propriedade e Soberania, e sem embargo especialmente de *neje meino tempo* se achar effectivamente occupado por hum Destacamento de Tropas do Estado.

• Que por não tocar em diversas outras injustiças e pertencções, a que S. A. P. responderá de cada vez com a maior condescendencia possível, exigio se outrossim da mesma maneira, no mez d'Abril do anno corrente, da parte de S. M. Imp., que o navio de guarda da Republica, que, desde que se concluiu a paz de *Munster* em 1648, e por conseguinte ha mais de 136 annos se achava constantemente p'stado defronte de *Lillo*, sem a menor contestação, se mandasse dahi retirar em continente, visto que entre outras cousas S. M. pretendia agora, que o *Baixio Escaut* até *Sastringen* pertencesse tambem á sua Soberania.

• Que por evitar ainda toda a empreza por meios violentos, S. A. P. preferiu demonstrar a S. dita M. o legitimo direito que tinham de conservar nella paragem hum semelhante navio de guarda, fazendo-o porém retirar, em quanto esperavão o effecto desta demonstração, para defronte do territorio, que até então se não havia contestado a S. A. P., isto he, para defronte de *Sastringen*.

• Que entretanto, havendo S. A. P. nomeado Commissarios a rogos e a instancias de S. M. Imp. para terminare todas as differenças, que podião subsistir entre ambas as Partes, foi entregue a estes Commissarios a 4 de Maio do anno corrente, hum *Peca* intitulado: *Quadro das pertencções formadas da parte de S. M. Imp. contra a Republica*.

• Que consequentemente se determinou, por huma Resolução de S. A. P. data de 13 de Julho, que se entregou immediatamente ao Governo dos *Paes Baixos Austriacos*, hum *resposta* adequada, em que se demonstrou da maneira mais evidente o quão estranhas e notoriamente destituidas de fundamento crão quasi todas estas pertencções, e em que se expuzerão ao mesmo tempo varias Contra-pertencções notaveis.

as quaes se podião formar com justissimo titulo da parte de S. A. P.; tudo pordm dando ao mesmo tempo as provas mais convincentes da condescendencia não indubrupta, que S. A. P. querião continuar a observar, quanto lhes fosse possibile, em todos os seus procedimentos.

Que durante o proprio tempo destas negociações, se em directa contravenção do que expressamente se havia estipulado pelo Artigo V. do Tratado de Vienna, foram conduzidos ao porto d'Ofende cinco navios, que voltavão das *Indias Orientaes*, sem que nem se quer se mostrasse, de maneira alguma, da parte do Imperador, que S. M. formava tambem a este respeito algumas pertenções, ou que queria sustentar algumas razões neste particular.

Que depois se entregou a 18 d'Agosto aos Ministros de S. A. P. em *Bruxellas* huma replica á dita resposta de S. A. P. para apoiar ulteriormente as pertenções de S. M. Imp.; réplica porém cujo merecimento se pôde avaliar com a maior evidencia possible pela segunda resposta de S. A. P. em data de 28 d'Outubro proximo passado.

Mas que passados cinco dias, isto he, a 23 de mesmo mez d'Agosto, e sem dar assim a S. A. P. o tempo necessario para examinar a dita réplica, se entregou, da parte de S. M. Imp. aos Ministros de S. A. P., huma Memoria ulterior, pela qual, de baixo de protestações multiplicadas d'amizade e d'afeição para com esta Republica, se propõe a S. A. P., como hum plano d'ajuste, a *restituição de varios direitos e possessões* deste Estado, a respeito dos quaes não se havia até então formado a menor pertenção por quem quer que fosse, e fóra dillo a *abertura do Elcaut* e a *livre navegação dos portos dos Paizes-Baixos Aulriacos para as Indias*; accrescentando-se a que S. M. Imp. não duvidava que S. A. P. accitallem com ardor este ajuste, como huma *mostra particular da sua benevolencia*; e que outrossim S. M. julgára a proposito *haver desde então o Elcaut por aberto, e declarar a navegação deste rio livre, com o ameaço de que no caso que se fizesse, da parte da Republica, algum insulto á Bandeira Imperial, S. M. o consideraria como huma Declaração de Guerra, e como hum Acto d'hostilidade formal*.

Que em consequencia dillo S. A. Potencias conformemente á sua Resolução de 30 d'Agosto, testificando o quanto erão sensiveis ás seguranças reiteradas da asserção de S. M., e da sua benevolencia para com a Republica, lhe fizerão representar a que, descansando na sinceridade destas seguranças, S. A. P. não podião esperar que a intenção verdadeira de S. dita M. fosse exigir de S. A. P., em lugar das pertenções, que S. M. havia formado antecedentemente contra esta Republica, e que em todo o caso não podião de sorte alguma ser olhadas como liquidas, a cessão de possessões e direitos, que lhes pertencião incontestavelmente, sobre os quaes a segurança e a independencia da Republica se achavão fundadas; e os quaes S. A. P. não podião por conseguinte renunciar, sem se tornarem indignos da propria estima e consideração de S. dita M. Que sem entrar na discussão de varios ajustes ultteriores propostos pela sobredita Memoria, e de que ulteriormente se poderia tratar com o beneplacito de S. M., se devia indubitavelmente considerar entre outras cousas como tal a *abertura do Elcaut*, das consequencias da qual dependião nada menos que a conservação, ou a perda de toda a Republica, e a segurança dos seus cidadãos.

Que por esta razão a paz de *Munster* em 1648 não fora concluida com o Soberano, a que os *Paizes-Baixos* pertencião então, e como tal, senão debaixo da expressa condição, que *O DITO RIO SE CONSERVARIA FECHADO DA PARTE DE S. A. POTENCIAS*: Que assim S. A. P. esperavão da magnanimidade e da equidade de S. M. Imp., que teria por acertado não insistir mais neste ponto, do qual da parte da Republica se não havia cedido, nem tão pouco se podia já mais ceder.

Que igualmente, no tocante á *livre navegação dos Paizes-Baixos para as Indias*,

« Se devia trazer á lembrança a S. M. Imp. que em 1732 S. A. P. se havia deixado
« despersuadir a acceder ao Tratado de Vienne de 16 de Março 1731, concluido por
« tra manter a Sanção Pragmatica, relativamente a successão da Casa d' *Austria* pelo
« Imperador Carlos VI., e o Rei da Grande-Bretanha, em virtude d' hum Antigo tra-
« tado annexo ao dito Tratado, na esperanza de que s'anniquilasse a companhia das
« *Indias Orientaes* estabelecida em *Ostende*; e visto que pelo Artigo V. do dito Tratado
« se havia expressamente promettido, tanto ao Reino da Grande Bretanha, como a esta
« Republica, que todo o commercio e navegação, particularmente dos *Paizes Baixos*
« *Austriacos* para as *Indias Orientaes*, cessaria inteiramente, e para sempre. »

« Que assim era absolutamente justo, que, visto a successão da Casa d' *Austria* se
« haver effectivamente mantido desde essa época, entre outros pela Republica e á
« sua culta, se cumprisse igualmente a condição reciproca; de sorte, que se devia a
« tribuir unicamente ás attensões que S. A. P. haviam testificado em tantos casos,
« e que testificarão voluntariamente e sempre para com S. M. Imp., quanto lhes
« fosse d'alguma sorte possivel, o haverem S. A. P. defirido até então ás suas queixas
« tão bem fundadas de que, durante as actuaes negociações a respeito de todas as quei-
« xas, e pertensões da Corte de *Bruxellas*, e sem que nestas negociações se fizesse
« menção d'hum só palavra relativa a esta navegação das *Indias Orientaes*, se hou-
« vellem conduzido ao porto d' *Ostende*, em violação da letra tão clara, e tão expressa
« do sobredito Tratado, cinco navios, que voltavão das *Indias Orientaes*; e que até
« mesmo hum destes navios, a que faltarão as suas amarras, e que havia sido arrojado
« em hum estado perigoso para defronte dos portos da Republica, fora auxiliado aqui
« e provido do necessario; de sorte, que era a estes soccorros que elle devera quasi
« inteiramente a ficar salvo. »

« Que por estas causas S. A. P. esperavão igualmente, que se lhes levaria a bem,
« que em lugar d'acceitarem os ajustes, que se lhes acabavão d'offerecer, e que for-
« tão certamente apresentados a S. M., debaixo d'hum apparencia inteiramente dif-
« ferente, elles preferissem examinar ulteriormente o que se havia proposto na Memoria
« de Réplica, entregue ha pouco para justificação das pertensões de S. dita M.:
« protestando S. A. P., que todas as vezes que por meio deste exame pudessem fi-
« car convencidos da equidade d'alguma destas pertensões, assentirião a ellas imme-
« diatamente; e que quanto ao mais persistirião no mesmo animo de facilidade, e
« condescendencia, que já haviam manifestado tão evidentemente a este respeito, ao
« mesmo tempo que S. A. P. se asseguravão por outra parte, que no tocante a estes
« outros pontos, a que julgassem não poder, nem tão pouco dever assentir, S. M.
« Imp. haveria por bem, conformemente á sua maneira de pensar magnanima e ra-
« cionavel, antepôr o esperar os sentimentos d'outras Potencias neutras, para com
« as quaes S. A. P. mostrarião tambem, na presente occurrencia, todo o acatamen-
« to que lhes he devido »

« A continuação na folha seguinte. »

L I S B O A.

S. M. foi servida despachar para Juiz de Fôra da Villa do Fundão, o Bacharel Fran-
cisco Lopes de Sousa Ribeiro de Faria Lemos,

Provizões Militares.

S. M. foi servida, por Decreto de 8 de Novembro, que o Brigadeiro D. José da
Costa, Coronel do Regimento de Cavallaria de Moura, passe a ter o mesmo exerci-
cio de Coronel no de Cavallaria d'Evora, que vaga pela promoção de Diogo da Cu-
nha Souto-maior a Governador da Praça d'Estremoz; e outro fim que o Brigadeiro
D. Martinho Lourenço d'Almeida, Coronel do Regimento de Cavallaria de Chaves,

pase

passa a ter o seu exercício no de Cavallaria de Meira, que vaga pela passagem do referido D. José da Costa.

A mesma Senhora houve por bem, por Decreto dito, fazer mercê a Diogo da Cunha Soute-maior, Brigadeiro dos seus Exercitos, e Coronel do Regimento de Cavallaria d'Evora, do Posto de Governador da Praça d'Estremoz, que se acha vago pela passagem que foi servida conceder ao Conde de Vimieira, com a mesma Patente que actualmente tem de Brigadeiro de Cavallaria.

Igualmente foi S. M. servida, por Decreto de 22 de Novembro, fazer mercê a Antonio Machado de Faria e Maia, que nomeou Governador das Ilhas de Cabo-Verde, do Posto de Tenente Coronel d'Infanteria, o qual exercitará nas Tropas deste Reino, quando voltar a elle, conservando nas mesmas Tropas a sua antiguidade.

Officiaes para o primeiro Regimento d'Infanteria d'Elvas, por Decreto de 30 d'Outubro.

Ajudante: João Rodrigues de Miranda. Quartel Mestre: Francisco Rodrigues Mozinho. Capitães: Manoel de Mattos e Sousa, Granadeiro: Antonio Xavier de Mello Brito e Lacerda: Joaquim José de Barahona: José Xavier de Miranda.

Tenentes: Antonio José Falcato, Granadeiro: Manoel Joaquim Soares: Carlos d'Abreu Secco: Daniel José Manicordo: Alvaro Lourenço Semblano.

Alferes: João Franco de Siqueira, Granadeiro: Manoel Hilario de Sande: Vicente Ferreira Amado: Antonio José Mendes: Thomaz d'Aquino Padrao: Diogo José Rodrigues: Manoel Henriques de Barahona.

Para o Regimento de Cavallaria d'Elvas, por Decreto de 22 d'Outubro.

Tenente: Diogo Lopes Barroza. Alferes: Joaquim dos Reis. Capitão da primeira Companhia que vagar no dito Regimento, por Resolução de 22 de Novembro: Innocencio José Vaz de Mendonça e Faria.

Para o Regimento d'Infanteria de Penamacor, por Decreto de 2 de Novembro.

Tenente Coronel: Francisco da Silva Torres. Sargento Mór: João Cardoso Peres. Capitães: José Antonio d'Almeida Furtado, Granadeiro: Francisco Xavier Ferreira Taborada.

Para o primeiro Regimento d'Infanteria d'Olivença por Decreto de 13 de Novembro.

Quartel Mestre: Antonio José Alpedrinha. Tenentes: Diogo Figueira Gíão: José Pereira de Macedo. Alferes: Vicente José de Benninger, Granadeiro: Joaquim Antonio Crivas: Joaquim de Sousa Maldonado d'Eça: José Valente Mendes.

Para o Regimento d'Artilheria do Algarve, por Decreto de 22 de Novembro.

Capitão: Feliciano Antonio Falcão. Primeiro Tenente d'Artífices e Pontoneiros: José Antonio da Rosa. Segundos Tenentes: José Antonio Pereira, para a Companhia de Bombeiros: Joaquim Antonio Rodrigues: Antonio Teixeira Rebello: Sebastião Diogo Valente.

Ajudante da Praça de Castello de Vide, graduado em Capitão d'Infanteria, por Resolução de 5 de Novembro: Francisco Xavier Malaquias.

Ajudante da Praça d'Ouguella, por Decreto de 13 dito: Francisco José da Costa Prompto.

Alferes de Cavallaria: Luiz Teixeira de Magalhães e Lacerda, por Decreto de 15 dito, para Almeida: Joaquim Leocadio Fragozo, por Decreto de 22 dito, para Moura.

Tenente Coronel Engenheiro, por Decreto dito: Reinaldo Oudinot.

Tenentes de Cavallaria que trocão, por Decreto dito: Braz Antonio Prestes, para Elvas. José Victorino Falcato, para Olivença.

Alferes de Cavallaria, que mudão de Companhias no Regimento d'Alcantara, por Decreto de 25 dito, Antonio Joaquim Pereira de Quadros: Antonio Xavier de Rezende.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 21 de Dezembro 1784.

CONSTANTINOPLA 25 d. Outubro.

O Conde de Choiseul, novo Embaixador de França, teve a 20 deste mez huma audiencia particular do Grão-Veyr, a que assistirão o Reis Effendi, e alguns outros Membros do Ministrio. O objecto desta conferencia se guardo em segredo, mas conjectura se que ella versou sobre o ajuste das differenças, que subsistem entre o Imperador e a Porta a respeito das fronteiras: e esta opinio he assaz bem fundada, por quanto se assegura que S. M. Imp. acccitou a mediação da Corte de Versalhes, relativamente a estas differenças: e tambem sabemos que ella não será recusada pela Porta; mas esta ao mesmo tempo tem dado a entender, que posto que acccite a mediação com agradecimento, todavia espera que a Corte de França haja de dirigir as cousas, de sorte que os Turcos se não vejam obrigados a cundescender com as pertencções do Imperador, visto parecerem muito exorbitantes.

NAPOLIS 16 de Novembro.

O muito que o-nosso Governo anima a Marinha, e os estabelecimentos uteis, que se tem formado para este objecto, inspirão na Nobre mocidade o mais ardente desejo de se dedicar a este serviço. Tem-se apresentado ao Rei hum imminente numero de requerimentos da parte dos mancebos mais illustres deste Reino para serem admittidos á Academia de Marinha, que se estabeleceo ha algum tempo em Portici; mas S. M. por ora não tem approvado, senão muito poucos, ordenando a varios outros, que se achem promptos para quando se offerecer occasião.

ROMA 17 de Novembro.

As grossas e continuadas chuvas, que aqui tem cahido ha dias, tem feito transbordar o Tibre: e por conseguinte achase inundada a campina de Roma, e as partes mais baixas da cidade, particularmente o bairro habitado pelos Judeos,

Falla-se aqui muito, que brevemente se celebrará hum Consistorio, em que o Papa elevará ao Cardinalado, além dos Nuncios, que tem em Paris, Madrid, Lisboa e Vienna, aos Prelados Carrara, Secretario da Congregação do Concilio, Gallo, que o he da Consulta, Gregori, Auditor da Camera, Spinelli, Governador de Roma, Livizzani, Presidente d'Urbino, Onesti, Sobrinho e Mordomo de S. S., e Antonio Maria Doris, irmão do Nuncio, que se acha em Paris. Alguns dizem, que se incluirão nesta promoção dous Regulares, que são: o P. Luyne, Capuchinho Francez, irmão do Cardial do mesmo appellido: e o P. Barbarigo, Geral dos Menores Conventuaes. No mesmo Consistorio o S. Padre prebenizará os sujeitos destinados para varias Mitras da Christandade.

VENEZA 18 de Novembro.

Pelos ultimos despachos do Cavalheiro Emo consta, que havendo se effectuado o bombardeamento de Suez, duas terças partes dessa cidade se achão já destruidas, e o seu porto intupido, comu tambem varias quintas, ou casas de campo nas vizinhanças de Tunes. Daqui estão a partir 4 navios carregados de munições e viveres para a Esquadra ds ordens do fubredito Chefe, e trata-se d'armar mais 4 nãos de linha, que lhe servirão de reforço.

H A I A 14 de Novembro.

Informação de *Kreuschans*, que trabalhava do os *Austriacos* em erigir huma bateria de frente daquelle forte, o dique que fizeram para impedir a ulterior inundação, se soltára na noite de 11, em consequencia do que ficou frustrado o seu trabalho, achando-se assimmente todo o paiz a nado.

Temos recebido de *Vienna* a noticia, que a marcha de *Tropas* para os *Paizes Baixos* se mandou suspender: e que esta ordem, segundo se dizia, se expedira immediatamente depois de se celebrar hum Conselho de Guerra a 2 do corrente pelas 8 horas da noite, o qual fora repentinamente determinado por haverem chegado nesse dia dous Correios, hum de *Versalles*, e outro de *Berlim*: e agora se dá por certo que o Rei de *Franga* estrevêra huma carta com o seu proprio punho ao Imperador, persuadindo-lhe que suspenda as hostilidades contra a Republica. Até se diz que ao Imperador se tem dado a entender que teria mais que huma dificuldade que vencer, se persistisse nas suas violentas disposições. Este he certamente o espirito da resposta dada ao nosso Embaixador pela Corte de *Franga*, e disso se não faz já segredo em *Paris*. Por outra parte escrevem d' *Alemanha* que a suspensão da marcha das *Tropas* he somente interina, que ella era indispensavel, a fim de se fazerem entretanto os preparativos necessarios para o movimento d' hum Corpo tão consideravel de *Tropas*: e dizem que chegam a *Bruxellas* novas ordens para se não parar de forte alguma nos aprilhos, que se fazem para a recepção d' hum Exército de 80 mil homens. Assim ao mesmo tempo que huma noticia nos dá a esperanza de que as coisas se possam compôr amigavelmente, a outra continua a fazer-nos recear que a guerra deva decidir a contenda.

Entretanto os *Estados-Geraes* se congregão extraordinariamente a 21 do corrente em consequencia d' haver aqui chegado hum correio de *Paris*. O Conselho d' Estado celebra frequentemente as suas sessões com a assistencia do Principe *Stadhouder*. Aquelles, que passam por *Estadulas*, este-

gundo haver a *Franga* achado nella o delicado da conciliação meio de conciliar a dignidade do Imperador com os interesses da Republica, propondo que se forme hum Congresso, em que as Partes emtiendentes consiem a decisão das suas respectivas penenções a *Franga*, *Prussia*, *Inghlaterra* e *Russia*, como Potencias mediadoras. Alguns até metmo assignão, como meio termo della compozição, o facultar-se aos navios mercantes Imperiaes a navegação pelo *Escaut*, com tanto que paguem certos direitos: e que da parte dos *Paizes Baixos* *Austriacos* se renuncie a navegação da *India*, como tambem a passagem pelo duto rio de toda a embarcação armada em guerra. Como quer que seja, a respeito desses discursos ou conjecturas, assegura-se geralmente estar o Gabinete de *Versalles* determinado a usar de todos os meios, que lhe forem possiveis para atalhar a guerra, com que a *Europa* se vê ameaçada.

Para que se não interprete d' huma maneira inuila o haverem os *Hollandezes* soltado os diques a roda do forte *Lillo*, a fim d' inundarem aquelles campos, os *Estados-Geraes* tiverão por accettato publicar huma relação circumstanciada desse facto: e outro fim envião com o mesmo aos seus Embaixadores em *Paris*, para que communiquem ao Conde de *Virgenres*, rogando-lhe o dê a saber ao Embaixador da Corte de *Vienna*, que estão promptos a indemnizar os vassallos Imperiaes das perdas, que se lhes houverem seguido das inundações, que foi forçoso á Republica fazer para sua segurança a roda dos fortes da *Flandres* e *Brabant*, abundando-se-lhes a importância dos danos e prejuizos para quando se concluir hum ajuste com o Imperador.

Aqui consta que os *Deputados* da *Provincia* d' *Utrecht* declararão á *Assembly* de S. A. P., que havendo seriamente pensado na critica situação da Republica, os *Estados* da sobredita Provincia julgáron-necessario, não só consentir na augmentação das *Tropas*, mas tambem authorizar os seus *Deputados*, para insuffirem, que sem perda de tempo, se reque o *Conce*, com quem a Republica se acha em b'ha harmo-

nia, que lhe presta hum immediato socorro, e que todos os meios de defensão nas presentes circumstancias se ponhão em execução. Os melmpos Filados authorizam tambem os leys Deputados para propoerem a S. A. P., que armeem todos os habitantes da Republica desde a idade de 18 annos até 60, assim como havião determinado fazer na sua Provincia.

A guinas cartas do Imperio fazem menção de ter a Corte de *Petersburgo* declarado, os de *Verjalles* e *Berlim* que se outras Potencias se oppuzerem ao Imperador na sua contenda com os *Hollandes*, a Gratinha esta determinada a socorrerello com todas as suas forças.

BRUXELLAS 26 de Novembro.

Disgraciadamente ha novas provas de que os *Hollandeses* proleguem na mesma conducta, a fim certamente de provocarem o Imperador nosso Soberano a declarar guerra a Republica. Todo o paiz, desde *Lillo* até *Lejlevenhoek* e *Delft* se acha agora inteiramente inundado: os *Hollandeses* igualmente abrirão os diques entre *Utrecht* e *Denderdemadst*, pondo por consequencia toda essa parte do terreno no mesmo estado. Esta medida na verdade embarça de todo hum invasão nos domínios da Republica; mas não poderá deixar por fim de excitar contra ella o dilabor de varios Principes, cujos territorios fião por esse meio inundados, e cujos Vassallos altamente clamão por indemnidade contra os captadores desses perjuizos. Hum parte do *Bilpado de Munster* se acha actualmente a nado, em grande detrimento dos habitantes: e se os *Hollandeses* soltarem todos os seus diques, todo aquelle paiz, e até mesmo hum parte do Principado de *Cloves* se tornará brevemente hum mar largo. Entretanto vamos preparando para a guerra: e se o inverno for rigoroso, a agua não poderá servir de barreira aos Filados d'*Hollanda*.

LONDRES

Continuação das noticias de 2 de Novembro.

O Rei concede a seu filho o Principe *Frederico*, o *Bilpo d'Osnabruck*, e aos seus descendentes, as dignidades, titulos de

Duque de *York* e *Albania*, no Reino da *Grande-Bretanha*, e de Conde d'*Ulster* no Reino d'*Irlanda*.

S. M. havendo por bem mandar entregar o Sello Privado ao Conde *Gower*, este Fidalgo por ordem do Soberano prestou o juramento de costume a 27 do mez passado.

Igualmente concedeo S. M. a dignidade de Marquez da *Grande-Bretanha* ao *Hon. Jorge Grenville Nugen Temple*, Conde *Temple*, e as dignidades de Visconde, Conde e Marquez da *Grande-Bretanha* ao *Hon. Guilherme*, Conde de *Shelburne*.

A nomeação do Lord *Gower* para o Sello Privado deverá provavelmente occasionar outras alterações nos cargos do Ministerio, e hum mudança no Gabinete. Dizem que brevemente haverá duas novas Secretarios d'Estado, que terão o Lord *Shelburne* e o Lord *Temple*, querendo o Marquez de *Carmarthen* deixar o seu lugar, não por desgosto, mas sim para contribuir para a boa harmonia do Ministerio. Os seguintes são os Membros do actual Gabinete: o Lord *Camden*, Presidente, o Lord *Thurlow*, o Conde *Gower*, o Duque de *Richmond*, o Marquez de *Carmarthen*, o Lord *Sidney*, o Lord *Howe*, e o *Hon. Guilherme Pitt*.

A Proclamação a respeito dos marinheiros foi mudada pela inquietação que o Lord *Gordon* excitou nessa gente.

A conducta do dito Lord havia feito tal impressão nos marinheiros, que elles fizeram subir os salarios, que havião dos Negociantes, 4 xelins por mez: mas desde que sabio a Proclamação, elles salarios não só tem abaido, mas a gente maritima se dedica ao serviço dos navios mercantes com boa vontade.

Escrevem d'*Irlanda* que o Corpo Armado dos Voluntarios Protestanticos tem começado a corresponderle com o dito Lord, como Presidente da Associação Protestantica.

Extracto d'hum carta escrita de Filadelfia a 29 de Setembro 1784 a hum Negociante desta capital.

Por fim, vai transmittida hum dos Ar-

tigos secretos, ajustados por Mr. Adams em favor dos *Treze Estados Livres e Independentes da America*, e dos *Sete Estados Unidos da Hollanda*; convem a saber: No caso d'aver hum rompimento entre as *Seis Províncias Unidas*, e quesequer outras Potencias, os *Estados Americanos* se obrigão a prestar-lhes 10 Regimentos, cada hum dos quaes terá hum Coronel, hum Tenente Coronel, hum Major: e cada companhia hum Capitão, dous Tenentes, dous Alferes, tres Sargentos, tres Cabos d'Esquadra, dous Tambores, e 90 homens, que se deverão transportar ás Ilhas *Hollandezas da India Occidental*, ou aos estabelecimentos da Republica no continente *Hespanhol*, ou a *Hollanda*, se for necessario: e no caso d'hum ataque contra qualquer dos *Treze Estados Unidos da America*, os *Hollandezes* se obrigão a soccorrellos com 10 náos de linha, cujo porte e condições de pagamento não pude por ora saber com individuação. Esta noticia merece todo o credito, pois que foi dada pelo Residente de S. A. Potencias, nesta cidade. Neste porto acha-se presentemente hum numero de navios *Hollandezes* e d'outras nações, capaz de poder receber a dita Tropa dentro de seis semanas.

PARIS 25 de Novembro.

Tem corrido aqui hum rumor, que o Conde de *Vergennes* se retirava do Ministerio; porque a sua opinião a respeito dos soccorros que a *França* deve prestar aos *Hollandezes*, o fazia odioso a huma grande personagem, a quem os vinculos mais estreitos movem a inclinar-se ao partido contrario. Agora com geral satisfação, se assegura que este Ministro continuará a servir com as suas luzes ao Rei, e á Nação, dando-se por certo que a sua demissão não fora admittida por S. M.: e que o seu parecer prevalecêra no conselho.

O Conde de *Merci*, Enviado do Imperador junto a S. M. *Christianissima*, recebeu hum dos dias passados despachos da sua Corte, e desde então teve huma conferencia com os Ministros do Rei, na qual se diz, que declarou que S. M. Imp. recusava nos termos mais expressos conti-

nuir as concessões em *Bruxellas*. A Corte de *Vienna*, não obstante, tem dado a conhecer que aquelle Monarca tem tal repugnancia em implicar os seus dominios, e os seus vizinhos em huma guerra, que de nenhum modo se oppõe a mediação que se havia propo. S. M. Imp. porém reserva para si a opinião, que os *Estados Geraes*, não podendo de sorte alguma justificar a sua conducta em algumas particulares, que se tem seguido ao encontro no *Escaut*, persistem ainda na determinação de não condescender com as outras justas pretensões relativas a huma livre navegação, a qual o seu dever para com os seus Vassallos o induz a realizar, e de que não pôde por principio algum ceder. Em quanto for compativel com a sua propria dignidade, o Imperador tem ordenado aos seus Ministros em *Paris*, *Londres* e *Berlin*, as tres Potencias que se interessão numa composição, que procedão a este negocio todas as vezes, que os *Estados Geraes* se mostrarem d'alguma sorte inclinados [admittindo a livre navegação do *Escaut*], a ajustar todos os demais pontos sobre que se contende.

LISBOA 21 de Dezembro.

A 17 do corrente concorrêrão os Ministros Estrangeiros e toda a Corte com grande luzimento ao Palacio d'*Ajuda*, para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão do Anniversario do Nascimento da Rainha N. S. e em celebridade de tão fausto dia houve á noite no dito Palacio huma magnifica Serenata. O mesmo se repetio no dia seguinte, por ser o do nome de S. M.

No dia 19 o Excellentissimo Nuncio Apostolico celebrou tambem os annos da nossa Augusta Soberana, dando hum esplendido banquete a toda a Corte.

O Correio passado, talvez por effeito do máo tempo, faltáráo as cartas do Norte, as de *Paris*, &c. e nos vimos reduzidos ás noticias vindas ultimamente pela via d'*Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Paris* 438. *Genova* 685. *Londres* 65 $\frac{3}{4}$.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 24 de Dezembro 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 22 d' Outubro.*

O Estado de *Virginia*, entre diversos testemunhos d' agradecimento, que tem dado ao General *Washington*, resolveu erigir-lhe hum Estatua de mármore com esta inscripção: *A Assembleia geral do Estado de Virginia erigio este Estatua como hum monumento da sua afeição e do seu agradecimento a Jorge Washington, o qual unindo as qualidades de Heros as virtudes de Patriota, e usando d' humas e outras para estabelecer a liberdade do seu paiz, tornou o seu nome apreciavel aos seus concidadãos, e deu ao Mundo hum exemplo immortal de verdadeira gloria. Feito no anno de 1783 e da Independencia deste Estado o....*

Aqui tem chegado no decurso deste verão 500 pessoas d' Irlanda, e se esperão outras tantas além de 2 ou 3 mil d' Inglaterra, Escocia e Alemanha; de sorte que este porto á sua parte terá provavelmente recebido no fim do anno 12 a 13 mil Europeos.

Escrevem de *Charlestown*, que *D. Manuel Vicente Cespedes*, novo Governador da *Florida Oriental*, havendo chegado d' Havana a 27 de Julho com hum Corpo de Tropas tiradas dos regimentos daquela guarnição, tomou immediatamente posse do Castello: que reina a melhor harmonia entre os vassallos de S. M. Catholica e os Ingleses: e se esperava ahi a cada instante hum novo comboio com Tropas e Colonos Hespanhoes: e que havendo-se facultado a todos o venderem as suas terras e fazendas, varios o tem feito com bastante vantagem. Hum carta de *Kingslon* na Jamaica de 24 d' Agosto contém o seguinte:

« Temos a satisfação de participar ao público, que o nosso Tenente Governador, por parecer do Conselho Privado do Rei da Grande-Bretanha, e attendendo á necessidade extrema e indispensavel de semelhante medida, houve por bem deferir á supplica, que lhe foi dirigida da parte do primeiro Magistrado e principaes habitantes desta cidade para suspender por certo tempo a ordem dada por S. M. em Conselho, que prohibe todo o commercio com os Estados-Unidos da America, menos que se não faça em navios de vassallos Ingleses. Em virtude da permissão concedida pelo Tenente Governador, toda a embarcação, seja Britanica ou Americana, póde importar provisões e pipas a esta Ilha, mas não outra qualidade de mercadorias. Esta permissão porém não se estende a mais de 4 mezes.

O Congresso já regulou o modo com que se deve fazer o commercio entre a nova Republica e as *Indias Orientaes*: e fortemente recommenda aos respectivos Estados da União Americana, e em particular ás pessoas, que negociarem para aquella região, que de nenhuma sorte aspirem a possessões territoriaes no Oriente: mas que fação o seu commercio socagadamente e mediante taes regulações, quaes se permittem nos portos francos da *China* e *India*, e conforme os Tratados, que subsistem com a *Franga* e *Portugal*. A mesma Assembleia deixa a cada Estado a liberdade d' impôr, sobre as mercadorias importadas da *India Oriental*, os direitos que bem lhes parecer.

Escrevem d' *Hertford* na nova Inglaterra, que o Marquez de *la Fayette* chegou alli d' *Albany* e *Fort Schuyler*, e foi conduzido á cidade por hum consideravel numero

dos mais distintos habitantes; annunciando-se a sua chegada por huma salveidantia, lheria e causando a presenca deste Fidalgo tão apreciaavel a toda America humgerabz regozijo aquelle povo.

A 29 d' Agosto chegou á bahia de *Chesapeake* huma Esquadra *Francesa* do ordeno do Conde de *Versaille*, composta d'hum vaso de 64 peças, hum de 60, hum de 40, hum de 38, dous de 30, e hum de 20. Esta Esquadra partio a 19 de Setembro da dita ancoragem para *Newport*, onde surtio dentro de 3 dias.

A L E M A N H A. *Vienna* 16 de Novembro.

O Embaixador d'*Hallunda*, que depois de ser chamado á Republica, demorou a sua jornada quatro dias por causa de huma Memoria, que entregou ao Imperador, mas a que se não deu resposta alguma, partio na manhã de 12 do corrente para o seu paiz, depois d'entregar pessoalmente a S. M. Imp. hum Rescripto, cujo conteudo não tem transpirado. Não havendo porém cumprido com as formalidades de costume, pôde-se dizer que partio sem se despedir.

Já se não falta na viagem do Imperador a *Bruxellas*, e julga-se que ella está differida para a primavera que vem, em cujo tempo S. M. visitará os *Paizes Baixos*, menos que a disputa com os *Hollandeses* se não termine primeiro.

Mandão dizer da *Bohemia*, que varios Regimentos se puzerão a 5 deste mez em marcha para os *Paizes Baixos*. Não obstante, assenta-se que as principaes forças, que o nosso Soberano intenta enviar por ora aos ditos *Paizes*, serão tiradas de *Briscaw*, por quanto, ficando mais perto, menos laborioso lhes deverá ser o transito. Calcula-se em *Bruxellas*, que o menos que S. M. poderia gastar só para transportar o seu Exercito d'*Austria* aos *Paizes Baixos*, serão 30 milhões de florins d'*Hollanda*.

H A I A. 27 de Novembro.

Assegura-se agora que a ultima determinação do Gabinete de *Versailles* foi soccorrer a esta Republica com toda a efficacia, e que esta resolução prevaleceu por cinco votos, á testa dos quaes se achava o Conde de *Vergennes*, contra a opinião do Marquez de *Castries*, Bisão de *Bretquil*, e do Inspector Geral da Fazenda.

A esperança d'hum composição amigavel entre o Imperador e esta Republica se corrobora cada dia: primeiramente por haver o Imperador contramandado a marcha das suas Tropas; em segundo lugar por se dizer que S. M. Imp. gratificou com 200 duzados a hum corrip, que chegou de *Versailles* a *Vienna* a 2 deste mez, e com 10 ao Secretario da Embaixada *Prussiana*, que chegou no mesmo dia de *Berlin*; e em terceiro lugar pelo conteudo dos despachos, que os *Estados Geraes* receberão a 20 do corrente dos seus Embaixadores em *França*.

Sabe-se já de certo, que, não podendo os *Austriacos* obstar de inundações feitas da posse parte, longe d'ameaçar os fortes da Republica como dantes, as suas Tropas se vão retirando para *Antuerpia*, sendo tão frequente entre ellas a deserção, que só em hum semana chegarão a *Breda* 350 soldados com as suas armas e bagagens. No *Brabant* deseja-se ansiosamente que se componhão em termos amigaveis as actuaes differenças, por quanto aquelles habitantes vão experimentando os tristes effectos desta dissensão, nos excessivos preços a que tem subido os viveres, e pelos inconvenientes, que se lhes seguem das inundações na presente estação, além d'outros, que lhes causão as proprias Tropas *Austriacas*, pagando naquelle paiz os comestiveis por muito menos do seu actual valor.

Mr. de *Gallieres*, Ministro desta Republica junto á Dieta de *Ratisbona*, escreveu aos *Estados Geraes* hum carta em data de 13 deste mez, pela qual lhes dá a saber, que não só as Tropas Imperiaes, que se achavão em marcha para os *Paizes Baixos*, tem ordem de suspendella ou retroceder; mas que tambem se mandou parar na compra de provisões para este Exercito. Não obstante, os *Estados* das Provincias d'*Overyssel* e *Gueldre* acabão de prestar o seu consentimento, para que se augmentem as Tro-

passivabondos, segundo o plano proposto pelos *Hollandezes*, e para que se ardeem
geralmente todos os habitantes do país. Admitta-se que o mesmo exemplo não deo-
rará de ser adoptado pelas demais Provenças no projecto de pôr a Republica em
hum estado de defensiva respectivel, e a fim de se poder com facilidade cumprir a
gente indesejada tanto para o serviço de terra, como para o de mar, nos *Estados* *Ger-
maes* e cobido huma amnistia geral a todos os desertores, que quizerem empregar-se
novamente no serviço da Republica.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 2 de Dezembro.

Não soffre dúvida que as Cortes de *Paris* e *Berlin* tem offerecido de commun
acordo a sua mediação para ajustar as actuaes differenças entre os *Hollandezes* e o
Imperador. A nossa Corte, segundo se mostra agora, não se tem feito representação
alguma neste respeito, nem tão pouco tem ella offerecido a sua intervenção. Tem
embargo de se suppor, que o Rei da *Grande-Bretanha* e a Imperatriz de *Rússia* se
inclinão ao partido da Corte de *Vienna*. A *Czarina*, segundo nos consta, já fez hu-
ma declaração nesta parte; mas o Gabinete de *S. James* se conserva por ora calado
e mysticioso. Se se effectuar huma composição, esta materia passará em claro; porém
se os negocios sobre o consinente chegarem á ultima extremidade, ha grande motivo
para conjecturar, que se verá então hum novo systema politico. Outro antigo Alia-
do da *Grande-Bretanha*, o Rei de *Prussia*, ficará desprendido dos vinculos que o unem
á nossa Corte, e ligado á Casa de *Bourbon*. Muita sagacidade e resolução serão ne-
cessarias ao Gabinete *Britanico* para dirigir os seus negocios por entre estas difficul-
dades.

O nosso Governo mandou expedir huma ordem a todos os portos do Reino, es-
pecialmente aos que ficão mais perto de *França* e *Hollanda*, para que se não permita
a pessoa de qualidade alguma sair d'*Inglaterra*, ou fretar embarcações para o con-
tinento, menos que se não ache munida dos novos passaportes, que se costumão agô-
ra dar na Secretaria d'*Estado*; e dos quaes se enviarão cópias aos sobreditos portos
para mais facilmente se conhecerem as falsidades, que assás se praticavão neste par-
ticular.

Certo Negociante desta capital foi informado por cartas d'hum *Burgomeestre* d'*Os-
tenda*, que varios contrabandistas *Inglezes* tem ido requerer ao Imperador Patentes de
corso; mas que *S. M. Imp.* não attendendo ao que lhe representavão, havia declarado
que o objecto, por que fazia a guerra, era defender e dilatar o commercio, e não re-
stringillo ou perjudicallo.

Hum Negociante de *Dublin* recebeu ha pouco por carta d'hum correspondente seu
em *Lorna* a noticia de que o Grão Duque de *Toscana* não intenta ter parte algu-
ma na actual contenda entre o Imperador e os *Estados d'Hollanda*. De sorte, que o
commercio para *Lorna* não soffrerá, como se receava, damno ou interrupção algu-
ma; e o seguro para os portos da *Toscana*, e destes para outros paizes permanecerá
como dantes.

Chegou por terra hum Expresso da *India*, o qual traz noticias muito importan-
tes dos estabelecimentos de *Bombaim*. Tem-se introduzido naquella Presidencia as
mesmas desordenas, que por tão longo tempo reinarão em *Madrasta*. O Governador e
o Conselho suspenderão o General *Macleod* do seu commando, e nomearão hum dos
seus proprios Officiaes em lugar d'elle. O Exercito se acha todo em confusão, e di-
vidido, como se pôde esperar, em diversos partidos.

Já não soffre a menor dúvida a cruel morte, que teve o General *Mattheu*. Elle
foi assassinado da maneira mais violenta, como tambem 17 de 19 Officiaes de co-
nhecido valor.

Algumas cartas recebidas nestes ultimos dias da *India* referem os seguintes fa-
ctos: Que logo que se assignarão os termos de pacificação da parte do General *Mat-
theus*,

them, havendo a sua gente consequentemente depositado armamentos nas Tropas de Tippea Saib, pelas quaes os Ingleses se achavão cercados, começaram hum geral saque, na execução do qual se commettêrão grandes crueldades contra os prisioneiros, dando-se a muitos violenta morte. Os Officiaes Britanicos estavão divididos em duas Partidas, huma das quaes, em cuja frente hia o General Matthews, foi obrigada a retirar para hum lugar 300 milhas distante do campo da batalha, achando-se ligados com cadeias dous a dous, descalços, e quasi nus. Quando chegarão ao sitio destinado, estava determinado tirar-se-lhes cruelmente a vida por meio de torturas. O General foi morto, lançando-se sobre elle azeite fervendo, e os demais Officiaes fazendo-os engulir chumbo derretido. Contão mais as mesmas cartas, que succedêra nesta marcha hum facto nunca visto. Hum Official hia ligado a hum marinhoiro, o qual foi affaltado d'huma dysenteria, que padecio por largo tempo, e de que por fim morreu. Ao mesmo corrupto cadaver foi o infeliz Official obrigado a estar prezo por espaço de tres dias, depois que o marinhoiro expirou.

Em consequencia das crueldades commettidas por Tippea Saib contra o General Matthews, e seus Officiaes, os Officiaes, que se achão no serviço da Companhia, estão determinados a não dar, nem receber quartel para o futuro.

P. A. R. I. S. 30 de Novembro, 1784.

Falla-se por toda esta capital, mas não publicamente, que no ultimo Conselho celebrado em Versalhes, a pluralidade dos votos pendeo para a guerra: mas que unanimemente se assentou, que huma nova mediação se devia primeiro propôr ao Imperador: e que nada se resolvesse definitivamente, em quanto não chegasse a resposta de S. M. Imp. Tambem se assegura que o Ministro d'huma Potencia Estrangeira communicára ao nosso Ministerio, que o Rei seu Amo o havia encarregado de lhe dar a conhecer, que estava prompto para entrar em qualquer alliança, que podesse tender a embaraçar os altos vãos da Aguia Imperial.

O Marechal de Segur, depois d'haver feito huma exaccta enumeração das Tropas de França, diz que a nossa Infantaria monta sómente a 110,000 homens, e a Cavallaria a 30,000 prestes a marchar ao primeiro aceno. O Regimento de Soubise, que estava de guarnição em Oriente, vai caminhando para Lille na Flandres. Todos os Corpos, que guarnecem as bordas do mar, se achão em marcha, hums para Alsacia, e outros para Lorena, e para os Paizes-Baixos. Os nossos Coroneis tem tido ordem de completar os seus Regimentos, cujas companhias deverão constar de 104 a 128 homens.

L I S B O A 24 de Dezembro.

Em celebridade do dia natal da Rainha N. S., deo o Excellentissimo Martinho de Mello e Castro, Secretario d'Estado da separação da Marinha, hum banquete aos Ministros Estrangeiros e principaes pessoas da Corte no dia 21 deste mez, com a sumptuosidade e magnificencia proprias da sublimidade do objecto.

Sahião á luz: Relação d'huma Religiosa sobre os effeitos da vingança, escrita por elle mesmo a hum seu intimo amigo, conto Moral, traduzido do Francês de Mr. Apollon, obra interessante, e em que se vê a que tristes lances as paixões reduzem a humanidade. Vende-se na loja da Impressão Regia, na da Gazeta, e na de Valentim Lagier, no largo do Loreto, a 100 reis.

Aventuras de Telemaco, traduzidas pelo Bicharel José Manoel Rodrigues Pereira; Traductor das Nites do Young: nova edição correcta, emendada, e ornada d'huma estampa fina: a Tom. em 8.º. Poemas Campestres de hum Transilvano em 8.º. Vendem-se na loja de João Baptista Royceud, no largo do Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1784.

Com licença da Real Maza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Dezembro 1784.

Extracdo d'um Supplemento Extraordinario á Gazeta dos Paizes Baixos de 11
de Novembro 1784.

BRUXELLAS 11 de Novembro.

HA tantas extravagancias nas Follas publicas *Hollandesas*, cu mais depressa
tudo n. as he tão completa e tão palpavelmente-extravagante no que re-
fere as circumstancias actuaes entre o Imperador e a Republica das Pro-
vincias Unidas, que offentariamos fazer injuria aos nobres Leitores, senão
tentarmos expor tudo de desprezar, por meio d'us' uicio, os absurdos, de que as mes-
mas Follas publicas *Hollandesas* abundão todas incessantemente. Mas não podemos
fazer mais do que tender esse silencio aos factos essenciaes, quando ellas os desfigurão,
e a razão a n. no tempo a razão e a verdade, como o tem feito a *Gazeta de Di-*
rectores *Ligeira* de 5 d'este mez, a qual em hum Artigo, datado de *Leyde* de 3, procura
colocar a que o Governo dos *Paizes-Baixos* havia reconhecido o Direito da Repu-
blica de conservar o *Eisaut* fechado, propondo que sacrificasse ella a abertura d'ella
a navegação p. r forma de *compensação* pelas demais pertenções, que se formavão em
nome do Imperador e donde o Author d'este Artigo infidioso conclue, que a aggrava-
ção era da parte de S. M. Imp.

Não se sabe donde elle tirou a *forma de compensação*: por quanto nem d'ella se tem
tratado, nem tão pouco se podia tratar: taes termos não são proprios neste caso. O
Imperador considerava, e estava ha muito tempo no caso de considerar o Artigo XIV.
do Tratado de 30 de Janeiro 1648, como tambem todos os que erão relativos ao
commercio e á navegação d'estes Paizes, como anniquilados, pela razão de não ter
a Republica observado da sua parte nenhum dos Artigos estipulados reciprocamente
em favor d'estes mesmos Paizes, tanto pelo dito Tratado, como por aquelles, me-
diante os quaes o Imperador Carlos VI. havia accedido ao mesmo. Este systema, que
concorda inteiramente com os principios immudaveis do Direito das Gentes, segun-
do os quaes os Tratados não ligão a huma das Partes Contratantes, senão em quan-
to a outra parte os observa e os excepta fielmente pelo que lhe toca, dava a S. M.
o Direito de considerar o *Eisaut* já como aberto, e a estipulação do Artigo XIV. do
Tratado de 30 de Janeiro 1648, e todas as estipulações concernentes a navegação e ao
commercio já como extinguidas e anniquiladas. Portanto não se podia já tratar, nem d'
exigir a liberdade de navegar pelo *Eisaut*, nem de fazer hum Artigo particular de
pertença a esse respeito: e nestas circumstancias he que S. M. declarou por hum *U-*
limum datado de 21 d' Agostão a que pertencia us' do seu Direito, relativamente
a navegação do *Eisaut*, e que olharia o menor tratado, que se fizesse a sua honra,
como huma *Declaração de Guerra*, e hum *acto formal d' hostilidade* da parte da
Republica.

Não he desde a época da entrega d'este *Ultimum*, que se deve distar a noticia,
que tiverão os *Estados Geraes*, tanto do systema, como do Direito do Imperador a esse

respeito. Logo que se começou a negociação, e consequentemente desde o principio do mez de Maio proximo passado, foi por hum n.º conformes a estes principios, que se fallou aos seus Plenipotenciarios.

Por tanto seria faltar a boa fé o apresentar o Artigo do *Escout*, como o objecto d'humapercepção nova ou desconhecida até á data de 23 d' Agostu, ou o fallar nella parte em hum sentido, que tendesse a fazer crer, ou que S. M. tenha exigido, que se lhe conceda a liberdade de navegar pelo *Escout*, ou que desta tenha querido fazer hum objecto de *comparação*, segundo a interpretação, que a elle quer dar o Gazeteiro de *Leyde*. S. M. sómente declarou, que, com tanto que os *Estatos-Geraes-reconhecessem*, quanto a liberdade de navegar pelo *Escout*, o Direito que S. M. considerava, como existente, S. M. não se tornou a maior parte das partes articuladas da sua parte no *Quarto ponto*. S. M. manteve u desta sorte o quanto desejava a conciliação e a paz, subministrando ao mesmo tempo huma prova da sua moderação e do seu desinteresse: e mostrou tanto sim a toda a *Europa*, que não procurava augmentar os seus dominios, nem fazer conquistas. Mas nada tem podido ter effecto no animo dos *Estatos-Geraes*, havendo as cousas chegado a ponto, que nem mesmo se tem tido pena d'oppor a S. M. a sua generalidade e a sua moderação, como novos argumentos contra a justiça dos seus Direitos: e considerar a appareição da sua bandeira no *Escout Ocidental*, como huma *agressão* contra o Direito da Republica de conservar esta boca de mar fechada.

Não pôde haver aggressão contra hum *Direito*, que o *Imperador nega*, e que já não existe; e não seria senão em vão, e encontrando a razão com todos os principios da Justiça e do Direito das Gentes, que a Republica estribaria sobre Tratados, que ella mesma incessantemente tem transgredido, hum vinculo, que injuria ao mesmo tempo a Lei da Natureza e os Direitos de todas as Nações; e certamente he pelo menos singular, que o Gazeteiro de *Leyde* chame a ellas ao socorro da sua Patria, como se ellas se interessassem em perpetuar huma sociedade odiosa, que na sua origem não teve outro objecto, senão privar a ellas mesmas dos Direitos da liberdade natural e da vantagem de commerciareem directamente e n'este Paiz.

Não tocaremos na comparação que faz o Gazeteiro de *Leyde* da passagem do *Escout* com a do *Sonda*; por quanto o emprender retutar esta comparação, bastaria para nos expor a censura dos Lectores indignados. Limitar-nos-hemos unicamente á observação, que a Republica não pôde dominar sobre o *Escout* na parte, de que se trate, senão por meio de navios armados; e que ella tanto reconhece, ao tempo do ajuste, que não tinha titulo algum para impedir a passagem do dito rio, que julgou dever estipular expressamente a prohibição de navegar pelo mesmo, por hum Artigo incidental do Tratado de 1648, o qual, segundo o que assima fica referido, se acha absolutamente anniquilado, e não pôde já ter effecto algum a este respeito.

O Governo publicará certamente sobre o total desta discussão huma Peça, que manifestara melhor do que nós o poderíamos fazer, tudo o que pôde ter influencia, ou correlação com huma causa, fundada da parte de S. M. sobre os Direitos mais certos, e na qual não se acha da parte da Republica, senão huma *obstinação continuada* com huma total renúnciação de todo o principio de Justiça, Equidade, Conciliação, e até mesmo d'attenção. Mas havemos julgado poder e dever ao menos tornar sobre nós o apresentar nesta Folha as observações preliminares, que, a leitura das Folhas publicas *Hollandezas*, nos tem parecido dignas de se apontarem.

Quanto ao mais, vê-se de toda a parte que os *Hollandezes*, não satisfeitos de terem commettido no *Escout* a aggressão cruel, de que temos fallado nas nossas Folhas precedentes, reputão ser lhes summamente vantajoso o confirmar a *Europa* na idéa, que a sua intenção foi, e he ainda, não deixar o menor dúbida sobre o facto: que tem feito entrar no seu plano promeditado, o caracterizar por todas as partes o sistema

agressão contra S. M. e disão elles dár huma prova não equívoca, e tanta pressa inundações, que já vão fazendo á roda das suas Praças na Flandres, e que, estendendo de todos os lados o territorio de S. M., tornão na leus proprias Vassallos as primeiras victimas d'este acto d'hostilidade, como pelas que elles vão fazendo da mesma parte dos Fortes de Lille, Kruys Schans e Frederico Henrique, e por meio das quaes huma extensão consideravel das melhores terras do país, que he inteiramente do dominio do Imperador, se acha já a nado. Ainda não pardo aqui os seus procedimentos. Os tiros d'artilheria, familiares aos Hollandezes, fuzão disparados por elles contra Vassallos de S. M. não armados, os quaes procuravão prevenir d'ellas inundações, como se pôde ver pela carta seguinte que recebemos d'Amsterpus.

ANTUERPIA 8 de Novembro 1784.

« Hontem ouvimos tiros d'artilheria da banda das Fortes, que os Hollandezes occupão
« nas margens de Escant. Ao mesmo tempo fomos informados que as guarnições destes Fortes
« haviam enviado Desfilamentos, para se apoderarem dos diques, que se achão no terri-
« torio de S. M., e cuja posse pertence aos seus Vassallos: que elles se senhorearão effec-
« tivamente dos sobreditos diques, começando realmente a inundação, a qual já tem submer-
« gido huma parte dos nossos districtos. Não pensamos serem os primeiros tiros d'artilheria,
« tiros disparados só com pólvora, ou dirigidos ao ar, no intento de fazer retirar pela so-
« breffalta aquelles, que pud. sem observar o movimento dos Desfilamentos encaregados de se
« apoderarem dos diques. Mas, quanto ao fogo d'hoje, este foi na verdade real e serio. Este
« vinha do Forte de Kruys Schans, e se dirigia contra os habitantes Vassallos do Impera-
« dor, os quaes se achavão occupados a tapar huma abertura, pela qual receuão com va-
« zão os progressos ultteriores da inundação já feita, e a sua total ruina. Huma bala não
« mesmo penetrou hum predio mais distante, no qual se achava hum Piquete d'Infanteria
« de Tropas Imperiaes. A' noite já tinha havido hum pocalidio de que se ouvia o som de
« dia: por quanto os Hollandezes haviam então disparado alguns tiros de artilheria sobre
« a Patrulha das Tropas Imperiaes, que andava, como de costume, de ronda no territorio
« de S. M.

Temos os olhos fixos no que se passa segor, do que cuidamos que nos dá a parte.
Referir esta carta, he dizer tudo. Invadir o territorio de S. M., apoderar-se dos
diques, que são da sua Soberania, apoderar-se das portas d'agua, e fazer fogo
sobre Patrulhas, que não passão do territorio do Imperador, invadir este territorio,
disparar tiros de canhão, e com bala sobre pobres habitantes do mesmo territorio,
occupados na diligencia de prevenir os effeitos ultteriores d'huma inundação, que
os ameaça com huma ruina total: Exercer tudo isto contra os Vassallos de S. M., com-
tra o seu territorio, sem que os habitantes pudessem causar a menor suspeita aos Hol-
landezes, sem que as Tropas de S. M. tivessem feito o menor acto d'hostilidade,
nem disparado hum só tiro de mosquete: Eis aqui na verdade caracteres tão detri-
vos, como multiplicados da aggressão mais manifesta, a qual não pôde deixar de
grauçar a Republica a censura de toda a Europa.

Em Hollanda se attentou, que o melhor modo de responder aos argumentos
publicados em Bruxellas, era publicando a Resolução dos Estados-Geraes de 3 de No-
vembro, da qual o seguinte he a continuação.

« Que quanto ao mais S. A. P. ellavão firmemente persuadidos, que a Declaração
« feita por S. M. relativamente á abertura, e á livre navegação do Escant desde 1713, del-
« via entender-se em todo o calo não p. lhar além das aguas, que S. M. luttentava
« pertencerem á sua Soberania, e de nenhuma sorte as aguas e paragens, conheci-
« das pelo nome d'Esqu coastal e de Mand ou Escant Occidental, cuja Soberania per-
« tencem sem duvida a S. A. P., e isto maiormente não lo p. r se não haver expor-
« tado nem no Quadro, que se entregara, e que se devia julgar conter todas as per-
« ten-»

« pertencentes do S. M. contra esta Republica, nem em outra alguma Peça, e nem
« pertencendo a respeito d'estas aguas; mas tambem por se fundarem os direitos de S.
« A. P. relativamente a estas aguas, tanto sobre o Direito das Gentes, como sobre
« Tratados e Convenções reconhecidos com os Senhores, em cujos direitos e obriga-
« ções S. M. succedem no tocante aos *Países Baixos*. »

« Que por estas razões S. A. P. não podião coneguentemente imaginar, que al-
« guns dos Vassallos de S. M. quizessem, interpretar mal esta Declaração, cons-
« trahir as ordens, que sempre haviam subsistido a este respeito na Republica, para
« com quem quer que seja sem distincção, e cuja execução se não poderia suspender.
« Que S. A. P. ainda menos podião esperar, que a execução inflexivel de taes ordens
« antigas e collumadas se attribuisse, em hum semelhante caso que acontecesse contra
« toda a esperança, a algum intento offensivo da parte de S. A. P., e muito menos
« que se lhe seguisse o exercicio d'hostilidades, as quaes immediatamente se devia
« corresponder pela obrigação da propria defesa, ao mesmo tempo que por ella
« medida se cortarião actualmemente todos os meios de conciliação, se faria afronta á
« grandeza e a generosidade de S. M. Imp., e se mancharia o esplendor do seu glo-
« rioso Reinado. »

« Que S. A. P., informados depois a 10 de Setembro do anno corrente, que se
« havia declarado aos seus Ministros em *Bruxellas* » que o tiro de canhão, que se dis-
« parasse de *Lillo* sobre os navios Imperiaes, que por ali passassem, seria tambem
« considerado por S. M. como huma *Declaração de Guerra* » e a guerra ainda acertado
« (attendendo a que os navios, que passavam por *Lillo*, e que pagavam ali os direitos,
« podião tambem ser constrangidos a isso, no caso que se lhe necessitasse, nas demais al-
« fandegas, ou pórtos de guarda da Republica » e no intento de prevenir, se fosse
« possivel, toda a ulterior dissensão, e o que pudesse dar o menor pretexto para se
« commetterem hostilidades da parte dos *Austriacos*) maadar em continente prohibir
« aos Officiaes de *Lillo* » o usar de violencia alguma, no caso que hum ou outro dos
« navios Imperiaes, que por ali passassem, não quizesse deixar-se visitar volun-
« tariamente, nem pagar os direitos devidos, mas em tal caso que dessem immidia-
« tamente parte disso, para que depois se pudessem tomar a este respeito taes medi-
« das ulteriores, quaes as circumstancias exigissem. »

« Que em consequencia do que depois d'isto a 20 de Setembro se testificou, da
« parte do Imperador, em substancia » que causava admiração a resposta tão precipita-
« da de S. A. P. de 30 d'Agosto, pela qual, em razão de certas *preoccupações* (segundo
« a sua expressão) ou d' outros motivos, os *verdadeiros interesses* da Republica não se ha-
« vião adequadamente pensado » e em consequencia de se haver declarado ao mesmo
« tempo » que a intenção de S. dita M. Imp. era indubitavelmente declarar a nave-
« gação livre e aberta pelo *Elsaut* em toda a sua extensão, e não unicamente sobre as
« aguas, a que S. dita M. havia consentido pelo *Quadro*, entregue da sua parte, ter
« o direito de soberania; mas que não obstante, achando-se este ponto devida já regu-
« lado, se poderia quanto ao mais entrar em negociação; » S. A. P. julgáram, para
« prevenir toda a má intelligencia, dever testificar, sem perda de tempo, » que S. A. P.
« haviam notado, que a abertura do *Elsaut* era considerada, da parte de S. M. Imp.,
« como hum objecto, que não era d' hum *interesse essencial* para esta Republica; e que
« provavelmente por esta razão ella tenha concebido a idea, que, sem se fazer da
« nossa parte seriação algum notavel, se pudessem ajustar por esta via, e extinguir to-
« das as pertencções, que S. M. pretendia ter contra este Estado. Que S. A. P. haviam
« mostrado, que pensavão d' huma maneira inteiramente differente a este respeito. »

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 28 de Dezembro 1784.

CONSTANTINOPLA 1.º de Novembro.

A Não de guerra o *Seduisant*, em que veio o Conde de *Choiseul Gouffier*, novo Embaixador de França, se aproveitou os dias passados d'hum tempo favoravel para entrar neste porto acompanhada d'hum fragata, e hum bergantim. A comitiva de Mr. de *Choiseul* consiste em dous gentis-homens, e tres Secretarios, além do célebre Poeta o Abbade de *Lille*, Mr. *Ansse de Villeison*, assás conhecido pela sua grande instrução na *Litteratura Grega*, o Abbade de *Hauterive*, Bibliothecario, dous Pintores, &c. O Conde de *S. Priest*, seu predecessor, teve hum dos dias passados a sua audiencia de despedida, e deve voltar a França no *Seduisant*. A fragata e o bergantim acompanharão a esta não até ao desembarcar do *Archipelago*; e depois cruzará por algum tempo nas escalas do *Levante* para ali proteger a bandeira de S. M. *Christianissima*.

A conjunctura actual dos negocios na Europa, particularmente o da demarcação entre os Estados *Austriacos* e *Ottomanos*, desejada pelo Imperador, vai subministrar ao Conde de *Choiseul* hum solemne occasião de principiar com bom successo as suas negociações; visto haver a Corte de *Versalhes* offerecido a sua mediação nas differenças, que necessariamente se deverão mover por esta causa.

O Ministro d' *Hespanha* teve hum dos dias passados a sua primeira audiencia, na qual entregou ao *Grão-Senhor* as Cartas credenciaes; como tambem os presentes do Rei seu Amo; e elle se apresentou com o maior apparato, achando-se entre as diversas pessoas, que compunhão a sua co-

mitiva, 60 Officiaes das náos *Hespanholas*, que aqui ancorão. Neste acto se observarão as ceremonias de costume. O Ministro foi revestido d'hum magnifico pellissá, e os que o acompanhavão de pellissas de menor valor. Entre os presentes da Corte de *Madrid* se inclue a grande barba de campanha, de que o Rei *Fernando* se servia no campo d' *Ocaña*. Ella he forrada de veludo encarnado, ricamente guarnecida de galões e rendas d'ouro, dividida em diversos quartos para hum Corte inteira, e cercada d'hum grande galeria. Aos 64 escravos *Turcos*, que a dita Corte mandou na mesma occasião de presente ao *Grão-Senhor*, foi S. A. servido dar hum gratificação de 400 patacas. Algum tempo antes da sua audiencia o Ministro de S. M. *Catholica* teve hum pequena difficuldade com a nossa Corte por causa dos finos, que os navios *Hespanhoes* trazem para o culto Divino, e que o *Governo Turco* não pôde admittir por ser cousa prohibida pela Lei *Musulmana*. Os Officiaes *Hespanhoes* havendo absolutamente recusado condescender com os desejos dos Ministros *Ottomanos*, a Porta teve por acertado não levar este ponto avante, maismente por deverem estes navios voltar dentro de pouco tempo á sua patria.

TRIESTE 6 de Novembro.

O nosso Governo mandou publicar, por ordem do Imperador, hum aviso, que todos aquelles, que quizessem armar embarcações para sahirem a corso contra os *Hollandezes*, receberião neste porto, e nos de *Fiume* e *Segna* as Potentes Imperiaes necessarias para este effeito. Allegura-se que se expedirão de *Vienna* semelhantes ordens a *Ostende*, *Antuerpia*, e a todos os demais

portos dos Estados *Austriacos*. Començando a
 ravar aqui tres embarcações mercantiles
Hollandezas, o nullo Governo, antes de
 as referir, assentou que devia consultar a
 Corte, e ella resolveu, que visto as di-
 versas embarcações terem vindo de boa fé
 ao nullo porto, onde se achavão furtas,
 havia mais d'hum mez, não estevão su-
 jeitas a confiscação; mas que se devia
 simplesmente intimor-lhes, que parti-
 sem, dentro de quinze dias, deixando-
 as neste prazo salír com toda a liberdade
 de.

Desde porém que chegou aqui hum Cor-
 reio de *Vienna*, corre voz que as referi-
 das ordens se mandarão suspender, dan-
 do-se puto-lim ás embarcações *Hollandezas*
 aqui furtas a liberdade de permanecer nes-
 te p. rto. pelo tempo que quizerem. Espe-
 ramos a confirmação desta nova.

V E N E Z A 24 de Novembro.

Os Papeis públicos fallarão com gran-
 de exaggeração dos estragos causados pela
 peste em *Spalatra*, e outras vizinhanças
 da *Dalmacia Veneziana*. As relações publi-
 cadas por ordem do Governo a este res-
 peito offerecem as resultas seguintes.

No territorio de *Knin*, onde se contão
 32,000 habitantes, morrerão da conta-
 gia 216; no de *Siga*, onde se contão
 5,500, 1,276. Na cidade de *Spalatro*,
 cuja povoação he de 3,200 pessoas, e
 nos suburbios, que contem 9,000, parecê-
 rão 1,060, mas não todos de peste. Em
S. Martinho de la Bruzza morrerão 150.
 Agora que o mal cessou, se vão purifi-
 cando os lugares, as casas, os móveis e
 os vestidos; e as determinações do Go-
 verno a este respeito se executão com o
 maior zelo.

R O M A 24 de Novembro.

No proximo Consistorio, que se espe-
 ra, o Papa. proporá, além dos Cardeacs
 e Bispos, de que já fizemos menção, as
 Igrejas vagas na *America*, e em *Africa*.

O P. *Lugnes*, Capuchino *Francex*, que
 se nomeou, como devendo ser incluído
 na proxima promoção dos Cardeacs, não
 he irmão do Cardeal deste appellido, co-
 mo equivocadamente se disse, nem da mes-
 ma familia.

H A I A 29 de Novembro, 1799

Os nullo Embaixadores em *Paristibex*
 rão huma resposta decisiva do Conde de
Vergennes sobre o haverem-lhe perguntado
 se a Republica podia contratar com a
 assistência da *França* no caso de ser atacado.
 Por esta resposta continúa *S. M. Chris-
 tianissima* a recomendar aos Estados-Ge-
 neraes, que observem a maior moderação
 em todos os seus procedimentos para com
 o Imperador: e lhes significa, que espera
 obter, durante o inverno, pela sua me-
 diação e negociações hum ajuste; mas que
 entretanto havia mandado juntar dous
 exercitos d'observação nas fronteiras. Ac-
 crescenta-se que o conteúdo da dita res-
 posta foi por unanime parecer do Gabi-
 nete e Conselho de *Versalhes*; e que ha-
 vendo o Imperador allegado ao seu augus-
 to Cunhado a neutralidade, que observá-
 ra na guerra passada entre *França* e *In-
 gloterra*, esperando consequentemente que
 a *França* fizesse outro tanto na presente
 occurrencia, se lhe respondêra, mostrando
 quão differentes erão os dous casos: por
 quanto no primeiro o Imperador não ti-
 nha interesse, nem tão pouco possibili-
 dades para se entremetter nas desavenças
 das Potencias maritimas; quando aliás não
 podia a *França*, nas actuaes circumstan-
 cias, em razão das estreitas correlações,
 que tem com o continente, deixar de se
 interpôr em huma contestação, que ne-
 cessariamente deverá prejudicar o Tratado
 de *Munster*, do qual ella he huma das
 principaes Potencias Garantes, nem de
 tomar os meios, que lhe forem possiveis
 para prevenir hum incendio capaz d'abra-
 zar toda a *Europa*.

Além das Tropas *Francexas* destinadas
 para os dous Exercitos d'observação na
Flandres e *Alsacia*, dizem que a Corte
 de *Versalhes* offerecêra á n.lla Republica
 4,000 homens de Tropa ligeira, deixando
 ao seu arbitrio a nomeação do General
Francex, que os deverá commandar.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* to-
 marão huma Resolução, para consentir,
 segundo huma Carta dos Estados *Gerane-
 zes* em data de 30 de Outubro, numa au-
 gmentação das Tropas de terra do Re-

publica, em número de 800 cavallos, e de 1000 homens, além d'hum Er-
pó separado da Tropa ligeira. S. N. e G.
Boatman não cedendo em vela, e em ardor
patriótico aos Estados da Província d' *Utrecht*,
não só se prestará a armar os habitantes do
campo, mas também determinação prover
a segurança das fronteiras da Província,
tanto por meio de novas fortificações, e
pela formação d'armazens, como dispondo
tudo para inundar o país, se for necessa-
rio disposições, sobre as quaes se deve-
ria governar com as Cidades e Intendências
interessadas, como também com a Provin-
cia d' *Utrecht*.

Ve-se por estas diferentes Resoluções,
que o Governo está convencido com toda
a Nação na necessidade de defender os
seus interesses, e manter a sua honra tão
cruelmente atacadas. A Assembleia repre-
sentativa da Confederação, animada do
mesmo espirito, tem tomado outras Reso-
luções da sua parte, as quaes tendem a
este saudavel fim. Por hum Edicto em da-
ta de 12 de Novembro os *Estados-Geraes*
proibirão a exportação de todas as mu-
nições de guerra, viveres, ou forragens,
de qualquer especie que sejam, para os
Paizes-Baixos Austriacos, sob pena de con-
fiscação, açoitos, huma multa de mil
florins, &c. Havendo o *Stadhouder* pro-
posto, se, para accelerar os armamentos,
no caso que fosse necessario, não conviria
enviar d'antemão algumas Patentes de
curso aos Collegios respectivos do Almi-
rantado, particularmente ao de *Zeelandia*,
para as expedirem, logo que foubarem
com certeza haverem-se expedido simi-
lhantes patentes da parte, e em nome do
Imperador, S. A. P. approvão esta pro-
posição, authorizando consequentemente o
Almirante General para a effectuar.

Alinda que, como já se disse, as cartas
do Imperio referem humo Declaração,
que o *Quo de Russia* mandara fazer ás
de *Versalhes e Berlin* que, se o Impera-
dor fosse contradito por outras Poten-
cias na sua concessão com os *Hollan-
does*, ella lhe assistiria com todas as suas
forças, e assentando que ha mais d'hu-
ma razão para duvidar desta nova, espe-

cialmente visto os vinculos, que subsistem
entre as duas Cortes Imperiaes, não haver-
em até agora tido por objecto os seus in-
teresses a respeito dos *Ottomanos*. He ver-
dade porém que a de *Vienna* de nada se
esquece, que possa empentiar nos seus in-
teresses o Gabinete de *Russia*, e os que
nesta tem influencia; e consta que ainda
ha bem pouco tempo o Imperador elevou
a dignidade de Conde do Imperio *Romão*
na *Mr. Basherodke*, *Membro do Repara-
tição dos Negocios Estrangeiros em Ber-
tersburgo*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Dezembro.

A 26 do mez passado o Presidente e
Vice-Presidente da Companhia da *India*
Oriental tiveram humia larga conferência
com *Mr. Pitt* por causa das desagradaveis
noticias recebidas de *Bombaim*. Os despachos
se enviarão á Secretaria d'Estado. Os
dois Directores tiveram outra conferencia
no dia seguinte no Erario; e todo este
objecto se entregou á consideração do *hono-
ravel Conselho d'Estado*, que para este fim se
convocou nessa tarde em casa do dito Mi-
nistro.

O General *Slapler* brevemente embár-
cará para a *India*; e não tardará em ser
seguido pelo Official, que deve ir render
o Almirante *Hughes*. Os vasos, que este
conduzirá consigo, são, hum de 60 pe-
ças, duas fragatas, e hum chaluça, que
juntas a duas naos de linha, hum de 50,
duas fragatas e tres chalupas; que *Sir*
Eduardo Hughes alli deixará, comporão to-
das as nollas forças naquelles mares.

Entre os objectos que a Administração
prepara para se discutirem na próxima
sessão, tanto do Parlamento *Britanico*,
como *Hibernico*, se comprehende hum Bil
para reformar o famoso *Acto de Navega-
ção*; *Acto*, que na situação presente da
Inglaterra, e do commercio em geral,
precisa de grandes alterações para reme-
diar as queixas da *Irlanda*, e para facilit-
tar a communicação entre estes Reinos e
a *America Unida*.

PARIS 7 de Dezembro.

Assentase geralmente que se dará aos
Ministros d' *Hollanda* humia resposta sa-

vorável da parte do Rei ; sem embargo de se não sabermos publicamente os termos expressos em que foi concebida. Não era possível encubir por mais tempo as disposições , que se devem fazer nas nossas fronteiras ; e assegura-se actualmente , que se vão juntar dous Corpos d'Exercito , hum em *Flandres* , e o outro na *Alsacia* : aquelle de 60 mil homens , e este de 40 mil. Ainda se não sabe que Generaes os commandará : mas com tudo falla-se unanimemente que hum será o Principe de Condé , e o outro o Marechal de Broglie. Dizem que os Irmãos do Rei só militarão nestes Exercitos como Voluntarios ; e que os outros , que querem sempre saber mais que os outros , assegurão que o de *Flandres* será commandado pelo Rei em pessoa. Os dias passados se deu ordem para a compra de viveres : e o Cavalheiro Gomer , que commanda a Divisão do Corpo da Artilleria em *Flandres* , já apparece em publico. Achando-se ha algum tempo aqui por ordem da Ceto , elle não sabia senão de noite para a casa do primeiro Ministro.

He constante que o Ministro dos negocios de guerra todos os dias está expedindo ordens ás differentes repartições do Reino , e que em consequencia dellas , os trabalhos dos arsenaes se continuão com grande actividade. Além d'isso , falla-se muito em hum novo emprestimo de 20 milhões , a se pagar se que deverá pagar dentro de 20 annos ; e alguns querem que o Decretto se ache já no Parlamento.

Aqui se diz que Mr. de Vergennes , filho do Ministro d'Estado do mesmo nome , partirá para *Vienna* como Enviado Extraordinario , levando para o Imperador hu-

ma Carta escrita por Luiz XVI. a favor da *Hollanda* , pela qual a nossa Monarca o procura dissuadir com instancia de chegar ás ultimas extremidades , sem embargo d'haver julgado a proposito não fazer uso d'outras expressões , senão as que são proprias d'hum Alliado , d'hum amigo e d'hum irmão. A Rainha se conduz nesta crise d'hum maneira que a faz admirar por todos ; e S. M. mostra que os interesses do Estado a affectão mais do que as portenções : que neste monumento occasionão os procedimentos do Imperador seu irmão. A Corte não tem estado ha largo tempo tão brilhante como nestes ultimos dias , trasuzindo a alegria em todos os semblantes. A determinação do Rei , e a certeza em que se está de que S. M. não faz armamentos senão para extinguir as primeiras faiscas d'hum fogo , que ameaça a *Europa* com hum incendio total , não podião deixar de produzir huma viva satisfação , e a approvação mais geral.

Temos recebido algumas cartas de *Vienna* , as quaes annuncião , que se estão dando para a partida das Tropas , que guardam aquella cidade , e os demais lugares da *Austria* , não havião ainda sahido da Chancellaria , posto que diversos avisos d'*Alemanha* tivessem já posto estes Regimentos em marcha para os Paizes Baixos : e não nos admiramos desta dilação , porque a marcha d'hum Exército na actual effação , e pelos maos caminhos da *Alemanha* , devia parecer muito arriscada e temeraria , por não dizer nada mais.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Londres 65 $\frac{1}{2}$. Paris 438. Genova 685.

Sabio á luz : Arte e Diccipnario do commercio , e economia *Portugueza* , para que todos negoceem , e governem os seus bens por cálculo , e não por conjectura , ou para que todos lucrem mais com menos risco. Vende-se na loja da Impressão Regia , e na da Gazeta á Praça do Commercio , na de Viuva Bertrand aos Maltyses , e na de João Baptista Reycond , no largo do Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censuria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 31 de Dezembro 1784.

PETERSBURGO 2 de Novembro.

A 25 d' Outubro chegou aqui hum proprio da parte de Mr. Kalicheff, Ministro da Czarina na *Haia*, com a nova do que se passou a 7 do mesmo mez no *Escout*. Não se sabe por ora se a nossa Corte se interporá d' huma maneira decisiva nesta contestação. O Conselheiro Privado *Besherodko* hum dos principaes Membros do nosso Gabinete, já recebeu o Diploma, pelo qual o Imperador o eleva á dignidade de Conde do Imperio: e não se duvida que a nossa Soberana lhe conceda a permissão d' usar deste novo Titulo.

COPENHAGUE 8 de Novembro.

O Rei aboliu ha pouco a escravidão dos camponeses nos distritos de *Friderichburg* e *Cronburg*, dando ao mesmo tempo a esta gente a faculdade de possuir bens de raiz.

Os dias passados entrou no *Sonda* hum Comboio *Hollandex* composto d' huma não de guerra e dous cuters.

VARSOVIA 17 de Novembro.

O novo Cardial *Archetti*, ultimamente Nuncio do Papa nesta Corte, tendo voltado aqui ha alguns dias de *Grodno*, proseguirá brevemente por *Vienna* no seu caminho para *Italia*.

A Dieta de *Grodno* se terminou felizmente a 13 deste mez: esta Dieta fará, sem dúvida, época na Historia da nossa Republica. Nunca Assembleia semelhante se celebrou com mais unanimidade, ordem, e decencia; nem em outra alguma precedente se observou hum patriotismo mais verdadeiro, nem huma confiança mais illimitada e mais justa no Augusto Chefe do Governo.

ALEMANHA. Vienna 21 de Novembro.

Desde que partio daqui o Conde de *Wassenaer*, Enviado Extraordinario das *Provincias Unidas*, os aprestos bellicos, segundo parece, se tem tornado mais sérios, do que erão antecedentemente. As ordens para os Regimentos da nossa guarnição se põem em marcha a 23 ou 24 deste mez, continuão a subsistir: e dizem agora, que esta marcha não se differio por outro motivo, senão pelo trem d' artilheria, que os ditos Regimentos devem escoltar, não poder chegar a *Lintz* antes do fim do mez. O Imperador ainda se acha aqui, e a 17 deste mez elle se divertio em huma caçada no sitio de *Stammersdorff*. O dia para a sua partida não está por ora fixado: com tudo supõe-se que ella se effectuará dentro de quinze dias: e que S. M. irá aos *Paises-Baixos*, sem passar por *Paris*, como antes se julgava. Sincoenta a sessenta cavallos de montar, com algumas pessoas do seu sequito, devem pôr-se em-caminho a 26 do corrente. Cuida-se em apromptar as suas equipagens de campanha: e dizem que se preparão 12 carros para levar a sua bagagem, e a dos seus Generaes.

FRANCOFURTO 22 de Novembro.

O Principe *Henrique* de *Prussia* chegou aqui ante-hontem debaixo do incognito de Conde d' *Oels*: passou a noite em huma casa de pasto desta cidade, e hontem de madrugada continuou a sua jornada para *Berlin*, onde a sua volta será provavelmente seguida de successos interessantes.

A

A partida do Imperador para os Países Baixos, que varias Folhas publicas tem annunciado, não he por ora muito certa; e a ella dever ter effeito, podemos seguramente dizer, que não está muito proxima. O Chancelles-Principe do Kaonitz de natu-
da se esquece para dissuadir o Monarca desta viagem; e este Ministro, tão circumspecto
do, como fiel aos verdadeiros interesses do seu Augusto Amo, impohe toda a ardua
fiança, de que goza com tão justo titulo, em desvio do partido extremo da guerra.
A Corte de Vienna está convencida, que as consequencias d'hum fim-pimento não se
podem ainda prever em toda a sua possível exten-ão: e ella sobre tudo tem os olhos
fixos no partido, que tomarão os Príncipes do Imperio, a quem as Provincias Unidas
tem requerido Tropas para servirem a feld da Republica.

As acções do Banco de Vienna tem abaixado hum e três quartos por cento; e em
consequencia dos primeiros rumores de guerra, elle se viu obrigado a pagar mais de
3 milhões ds pellas, que querião tornar a haver o seu dinheiro.

Nuremberg 23 de Novembro.

Havendo-se apresentado ao Circulo de Trauconia huma nova requisição da parte do
Imperador, para que se faculte transito a hum numero de Tropas Austriacas, maior
que o declarado na antecedente requisição de 23 d'Outubro, o dito Circulo solici-
tu ser excusado deste adicional gravame, allegando haver a colheita sido este anno
muito escassa em todo o seu territorio: e o Conde de Trautmansdorf, Ministro Impe-
rial junto ao sobredito Circulo, acaba d'expedir a Vienna hum Proprio com esta re-
presentação;

Liege 25 de Novembro.

Passou por esta cidade não ha muitos dias huma parte do Regimento Imperial de
Dragões d'Arberg; e hum Batalhão do Regimento de Murray se aquartelou em hum
dos nossos suburbios. Cento e cincuenta homens deste Batalhão se accomodarão no
Convento dos Capuchinhos, e os demais em tres casas, onde se podessent vigiar pa-
ra impedir a deserção, que he excessiva entre as Tropas Austriacas. As que tivemos
aqui não se achavão em muito bom estado: e he receavel que, se entrando em cam-
panha tiverem mais liberdade, huma grande parte dellas se aproveite dessa occasião
para fugir d'hum serviço, em que se achão contra vontade.

AMSTERDAM 1.º de Dezembro.

Por seis navios da nossa Companhia das Indias, que acabão d'entrar nos nossos
portos, temos sido informados, que a Esquadra da Republica ás ordens do Capitão
J. B. van Braam chegou a 9 de Março á bahia de Batavia. Esta Esquadra se compõe
de duas naos de 64 peças, duas de 54, e duas fragatas. Consta mais pela mesma
via, que a nao de guerra Inglesa, em que se achava o Vice-Almirante Sir Edward
Hughes, havendo-lhe saltado as suas amarras, pereceu na bahia de Telautira sobre a
costa de Malabar: esta nova se recebeu em Batavia a 6 de Março pelo navio o Hoorn,
vinho da Persia pelo Estreito de Sonda.

HAIA 2 de Dezembro.

O Ho, segundo os principios de condescendência e moderação até aqui observados por
ta Republica, que, por ordem expressa dos Estados-Geraes, o Vice-Almirante Reynst
que commanda as naves forças maritimas postadas na embocadura do Escaut, mandou
dilatativamente notificar ao Capitão Pittenhoven, Commandante do Bergantim a
Esperança a que elle estava livre, e podia voltar ao mar, com tanto que promettesse
se por ofício não continuar a sua viagem pelo Escaut. Em consequencia desta
notificação, o Capitão Pittenhoven declarou por fiat a que elle se approximasse da praia
a meira occasião que tivesse para tornar a fahir ao largo: e consequentemente o Vi-
ce-Almirante Reynst mandou tirar a guarda, que se havia posto a bordo do sobredito
Bergantim.

Os Estados-Geraes se congregarão extraordinariamente a 19 do mez passado d'antes

com o tambem o Conselho d'Estado, a qual ainda no dia precedente á tarde havia tido huma sessão. A 22 ao meio dia chegou aqui hum Correo de Paris com despachos do Senado contendo nada tem transpirado, senão que elle he d'huma natureza muito agradável. As suas Altas Potencias concederão a por parecer do Principe Stadhouder ao Principe de Nassau-Weilburg a demissão, que elle havia pedido, como General d'Infanteria, e Chefe do Esquadrão das Guardas de Cavallo, e Governador de Maestricht, e para o Principe Hereditario, seu filho, como Coronel effectivo d'hum Regimento de Infantaria no serviço da Republica. A razão que elle allegou no seu requerimento para dar este passo he concernente, segundo dizem, a interesses de familia, os quaes o impedem de pegar em armas contra o Imperador.

ANNUÁRIO R. P. A. 29 de Novembro.

Todas as Justicas e Ministros da Policia deste Paiz se achão authorizados pelo Imperador para fazer levas de soldados. Ao mesmo tempo se prohibio levar munições de guerra para a Hollanda.

As cartas da capital do Imperio confirmão que as Tropas Austriacas se puzerão em marcha a 8 d'elle mez para os Paizes Baixos, e que a ultima Divisão partirá delli nos principios de Dezembro: de sorte que as esperamos nestas vizinhanças para o meado de Janeiro.

LONDRES. Continuação das noticias de 2 de Dezembro.

Anteriormente as ultimas noticias recebidas da India, e de que já se fez menção o Tartaro, navio de provisões, tendo voltado daquellas partes, trouxe despachos para a Companhia, os quaes contém a funesta nova, que o Major, hum dos seus navios, commandado pelo Capitão Arthur, se incendiou em Bengala casualmente. A canegação se perdeu; e huma parte da esquipagem pereceu ao mesmo tempo. Este he o quarto navio, que a Companhia perde por semelhante modo no espaço de 18 mezes. Huma nova mais grata, que a Companhia recebeo na mesma occasião por hum carta de Madrasa de 11 de Junho, he, que as estipulações do Tratado com Tipu Saib se tem exactamente cumprido d'huma e outra parte, e que todos os prizoneiros Inglozes, que se achavão ainda em poder deste Principe, forão restituídos a liberdade, e tinhão voltado a Madrasa.

O Tenente General Roberto Slepier, tendo sido nomeado Commandante em chefe das Tropas da India, se dispõe a partir para aquella região.

PARIS 7 de Dezembro.

O vanto de que o Imperador intenta vir a Paris se sustem ainda. As ultimas cartas que tivemos de Vienna são datadas de 13 de Novembro. A esse tempo não podia ali haver contra ordens, por quanto as ordens para o movimento das Tropas ainda não tinham sahido da Chancellaria. A sua partida porém estava sómente suspensa até 19 do dito mez, seja que o Imperador esperasse as resoluções dos Principes do Imperio acerca das suas Cartas Requisitorias, ou (o que he mais provavel) que elle esperasse as respostas das Cortes de Versulhet e Berlin, as quaes só podião regular os seus passos ultteriores, e o numero de Tropas, que elle deveria enviar aos Paizes Baixos. Apesar della dilação, S. M. Imp. parecia persistir nas suas primeiras resoluções, e por quanto havia mandado apromptar a sua esquipagem de campanha, a qual devia pôr-se em caminho a 17 de Novembro, e a propria partida de S. M. Imp. estava fixada para 22 até 24. Tão são os ultimos avizos que pudemos haver de Vienna, donde a Administração procura cuidadosamente impedir que se entioque aos Paizes Estrangeiros indícios seguros, e circumstanciados, a respeito da conduta e projectos da Corte, e a respeito das disposições, que ali se fazem, seja para paz ou para guerra. Quando já nós vimos chegar aqui o dispassado e os Correios de Vienna. O que chegou ultimamente não he mais pacifico que os outros, e ella tambem agora não dá ao antecedenemente que haverá guerra. Não obstante, não se

posto do Imperador á carta do nosso Soberano , poderá decidir esta grande questão; e até ao presente tudo induz pelo menos a pensar , que ella sera tal , qual S. M. a deseja.

Estão aqui as reflexões, que a este respeito se lem em huma Folha pública: « Como effeito, como poderia o Imperador resistir ás sollicitações do Monarca, seu Cunhado, aos desejos d'huma grande parte da Europa, e especialmente aos que o Rei de Prussia devia manifestar: Como he possível pensar se, que elle irá emprender huma guerra nas extremidades dos seus Estados, ou, por melhor dizer, em huma parte delamparada dos seus Estados, separada do resto por mais d'hum dominio Estrangeiro, e em Províncias situadas entre o Inimigo já provocado por ellas, e entre duas outras Potências, que dentro de pouco tempo poderiam igualmente tornar-se suas inimigas, ao mesmo tempo que as suas fronteiras na parte mais remota da Europa se achão ameaçadas pelos Turcos, indignados das suas pertencções e das Leis, que se lhes dão com altivez: ao mesmo tempo que em hum dos mais bellos Reinos da Casa d'Austria (a Hungria) he geral o descontentamento a respeito das novas disposições a que ali se mandou proceder: ao mesmo tempo que os negociantes, e o povo de todos os outros Paizes Hereditarios estão em consternação por causa das Leis ha pouco promulgadas: finalmente (e esta he a razão mais essencial) ao mesmo tempo que o estado vacillante da saúde da Imperatriz de Russia deve fazer-lhe recear, que esta Alliada fiel e poderosa lhe seja levada a cada instante? Dizer que o seu successor terá os mesmos sentimentos que sua Mãe para com S. M. Imp., isso seria conhecer bem pouco a facilidade com que se mudão as maximas nos Gabinetes: e talvez no caso presente haverião motivos particulares, que he desnecessario especificar, para esperar hum tal futuro. — A pesar de todas estas razões, se o Imperador persistir nos seus projectos, sera forçoso reconhecer, que tanto no sentido proprio, como no figurado, a Politica he huma sciencia bem enganosa. »

Da data desta Folha para cá o thermometro politico tem subido cada vez mais á guerra. Os ajustes que o Marechal de Segur faz com os Impressarios, dá lugar que se acredite agora mais do que nunca, que haverá para a Primavera ao menos hum Exercito d'observação na Flandres, por quanto se assegura que o Imperador, quer declare a guerra, quer não, está determinado a fazer passar 40 mil homens aos Paizes-Baixos.

Tem havido nestes ultimos dias fortes tormentas por mar. A perda que melhor se sabe, e a mais funesta, he a d'huma embarcação, que voltava da pesca de Terra Nova com 182 pescadores. Toda esta gente, á excepção de 22 pessoas, perecerão perto de S. Maló.

Extracto d'huma carta de Cherbourg de 17 de Novembro.

Mr. de Chantereyne, Visconsul de Suecia, e Commissario da Marinha d'Hollanda, estabelecido nesta praça de commercio, acaba de ser nomeado Visconsul da Nação Portuguesa, em cujo exercicio se acha em estado de fazer os maiores serviços á navegação, pelo zelo que até agora tem mostrado no desempenho do seu lugar.

LISBOA 31 de Dezembro.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no lugar costumado.

A 28 do corrente chegou a esta cidade o Excellentissimo Conde de Nostik, Gentil-Homem da Camara de S. M. Prussiana, vindo de Madrid, onde exerceo o caracter de Enviado Extraordinario do mesmo Soberano, e se propõe embarcar aqui para Inglaterra.

De Coimbra nos enviãrão huma Relação da S lemnidade com que foi alli celebrado o dia do nome da Rainha N. S., se porá no segundo Supplemento.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Janeiro 1785.



Continuação da Resolução dos Estados Geraes das Provincias Unidas de 3 de Novembro 1784, a respeito das differenças entre o Imperador e a Republica.

Que, visto pertencer a S. A. P. só o avaliar adequadamente os verdadeiros interesses desta Republica e dos seus cidadãos, julgavão tambem poderem allegar-se presentemente, que se lhes não levaria a mal, se, guiados pelas suas luzes aquaes, teguissem as idéas dos seus Antepassados, os quaes haviam sempre considerado a prohibição de navegar por este rio como huma das principaes estipulações do Tratado de Munster: e que consequentemente S. A. P. devia pôr difficuldade a ceder d'hum direito, que não haviam adquirido, a preço de tanto sangue, e não com a liberdade e independencia deste Estado: especialmente visto que desse tempo para cá os Paizes Baixos Austriacos só haviam sido possuidos, salvo o direito de S. A. P.: e que assim não foram entregues, senão nella conformidade, por S. A. P. ao Predecessor de S. M. o Imperador Carlos VI. de gloriosa memoria: Que quanto ao mais S. A. P. tinham dado provas sufficientes, de que continuavão ainda a inclinar-se a huma composição amigavel, na justa expectação de que tambem por este meio se aplanaria huma vez para sempre todas as differenças: que os direitos e possessões ultteriores de S. A. P. ficarião assegurados: e que se não reservavão pertencções algumas mais, quaesquer que fossem. Finalmente, que a precipitação, com que se havia tomado a Resolução de S. A. P. de 10 d'Agosto proximo passado, devia attribuir-se principalmente á sua sincera intenção de prevenir, quanto lhes fosse d'alguma sorte possivel, toda a diffensão ulterior, e de mostrar para esse effeito, tão promptamente, como fosse possivel, a S. M. Imp., que era impossivel que as ordens, que substituída parte desta Republica contra a navegação do Escant, se revogassem, e por consequente no projecto de prevenir, que se não tentasse a subredita passagem, ou pelo menos para se livrarem de toda a censura a respeito das consequencias, que podião daqui resultar contra a intenção declarada de S. M. Imp.

Que com todas estas precauções, não obstante, se não pôde prevenir, que a 8 d'Outubro não viesse effectivamente d'Antuerpia com bandeira Imperial hum navio mercante, provido d'hum ordem por escrito dada em Bruxellas no 1.º d'Outubro ao Capitão da parte de S. M. Imp., e pela qual se dizia « que elle estava destinado a ir com o seu navio e a sua carregação directamente d'Antuerpia ao mar, sem se parar no rio Escant a exame algum, nem visita da parte de quaisquer navios ou embarcações desta Republica, que elle pudesse encontrar no dito rio, com interdição e prohibição expressa de fazer declaração alguma nas Aliandegas, que a Republica tem nas bordas deste rio, ou de as reconhecer por modo algum: » E que em consequencia a dita embarcação passou effectivamente a referida Aliandega de S. A. P. em Lillo, sem se deixar ali visitar, segundo a ordem estabelecida e constantemente observada, e muito menos elle tomou passaporte algum das mercadorias, que se achava

se havia entregado na mencionada embarcação; onde pagou Direitos, e depois de haver
naturalmente a mesma embarcação; depois d'aver reiterados e em vão os pedidos
fallecido por hum das embarcações do Estado no territorio della Republica; e
Que immediatamente depois da recepção destas informações, sem embargo do Cap-
itão da sobredita embarcação mercante se achas notoriamente fujito da precedência
contra elle por haver passado a Alfandega de Lisboa sem o devido pagamento, e
A. P. deão ordem para a restituir em continente a liberdade, assim que esse Capitão
ou Comandante da sobredita embarcação se obrigasse a voltar, sem demora, ou a
não continuar mais longe a sua passagem pelo Esgaut: Mas que ao mesmo tempo S.
M. P. se queixasse a este respeito da maneira a mais séria, e representarão a que hum
tanto manifesto de desprezo para com as ordens do Estado, e de desobediencia ás
resoluções reiteradas d'hum Official da Republica no territorio de S. A. P. não
subministraria certamente hum objecto de queixa, mas deveria ser corrigido imme-
diatamente por S. A. P. mesmos, no caso que elles não tivessem notado, que o referido
se praticara em virtude d'hum ordem expressa de S. M. Imp.: Que S. A.
P. se assegurava, que em todo caso esta ordem de S. M. Imp. seria dada, primei-
ro que S. M. estivesse ou pudesse estar adequadamente informado da importancia,
que se assignava neste Paiz a abertura do Esgaut, e primeiro que S. A. P. pelas
suas Resoluções de 30 d'Agosto e 24 de Setembro proximo passado, tivessem ex-
posto a S. M. Imp. que as ordens, que haviam constantemente subsistido neste Paiz,
desde a paz de Munster, para conservar o Esgaut fechado, não podião de sorte al-
guma ser revogadas, nem tornadas inefficazes, por quanto S. A. P. julgarião fazer
afronta á magnanimidade natural de S. M. Imp., se suppozessim que S. M. que-
risa formar contra a Republica pertencções, que não fossem conformes á equidade:
que por esta razão S. A. P. não p dião esperar da sua parte hum requisição tal co-
mo a da livre navegação do Esgaut, visto que pelo Tratado de Munster o direito
de conservar este rio fechado da parte de S. A. P. fora reconhecido ao mesmo tem-
po, que a independencia da Republica; que nem o Rei Philippe IV. com quem es-
te Tratado fora concluido, nem os seus Successores haviam jamais reclamado contra
esta occupação: que o Rei Carlos II. em particular não possuirá jamais os Paizes-
Baixos em outra conformidade, que pela grande Alliança de 1701 se não fizera
outra regulção a este respeito: que as sobreditas Províncias em virtude do Tratado
de Breges, foram entregues na mesma conformidade por S. A. P. ao Imperador
Carlos V. e possuidas tanto por elle, como pelos seus Augustos Successores até
ao presente; que ainda mesmo nas conferencias d'Antuerpia e de Bruxellas, em que
se tratára tudo quanto era litigioso, relativamente aos Paizes-Baixos Austriacos, não
se formou a menor queixa contra o conservar-se o Esgaut fechado, e que igualmente
se não dissera hum só palavra a este respeito no Quadro, entregue a 4 de Maio d'esse
anno, e que contém todas as pertencções de S. M. Imp. contra a Republica.

Que assim S. A. P. devião pensar, que S. M. Imp. tinha considerado, como hum
objecto de pouca importancia para a Republica, o estar o Esgaut aberto ou fecha-
do, e que por esta razão S. M. o propuzera como hum meio d'ajuste, a qual man-
ifestava a sua moderação e a sua affeição para com a Republica (assim como S. M. honro
por bem exprimir-se) pelo qual meio se poderião terminar outras pertencções contra es-
te Estado, muito mais importantes, segundo S. M. julgava: Que S. A. P. suppozello
da mesma sorte, que era unicamente á firme persuasão, em que S. M. parecia ha-
ver estado, de que S. A. P. não hesitarião em abraçar esse ajuste, como hum pro-
va convincente da sua benevolencia, que se devia attribuir a ordem, que S. M. im-
mediatamente dára á dita embarcação para a navegação deste rio: mas que S. A. P. obriga-
dos por dever a julgar dos interesses da Republica, segundo as suas luzes e axiomas
seus.

« *Interpassado*, e visto considero este ponto como de maior importância para
« S. A. P. e para os seus Cidadãos, e como intimamente ligado com a existência e
« segurança d'esse Estado, de sorte que não lhes era permitido desistir d'elle. Que
« pelo tanto S. A. P. se haviam já expressado de lá maneira pela sua Resolução de 24
« de Setembro assim que com sentimento timão sido informados, que por casualida-
« de o conteúdo d'essa Resolução não fôra communicada senão a 1.º d'Outubro ao Conde de
« *Bellegioso*: demora, que talvez fôra causa de se não haver suspendido a execução da
« ordem para a partida d'essa embarcação. »

« Que S. A. P. se assegurou porém, que, como haviam dado por todos os modos, as
« provas mais convincentes das suas intenções para com S. M. Imp., não podião asparar
« da sua generosidade, que S. M. Imp. exigisse nada mais da parte d'esse Estado, e qual
« havia achado precedentemente o mais d'uma vez o seu refugio e protecção na sua Cor-
« ta, na mesmo tempo que, da sua parte, a Republica havia esgotado, por assim dizer,
« todas as suas faculdades no serviço da mesma Casa e no seu augmento: muito menos que
« se quizesse impôr a S. A. P. hum sacrificio, que com o andar do tempo occasiona-
« riam inevitavelmente a ruina de toda a Republica. Que pelo contrario S. A. P. se allega-
« vão, que S. M. Imp. seguindo as boas intenções que professa, teria peracertado de-
« xar a S. A. P. na tranquilla posse do direito bem adquirido de conservar o *Esquife* for-
« chado da sua parte, a fim de prevenir pelo tempo adiante tudo o que pudesse dar
« occasião a má intelligencia a este respeito. Que nella persuasão, e para dar huma
« prova superabundante da sua attenção constante para com S. M. Imp., S. A. P. ha-
« vião dado ordens, em virtude das quaes não se praticara violencia alguma, quando a
« embarcação passara por diante de Lillo, sem ali tomar os passaportes requeridos, se-
« guindo os Regulamentos do Paiz. Que igualmente as ordens collumadas, em con-
« sequencia das quaes as embarcações do Estado, ou navios de guarda se achavão
« postados nos rios, se haviam executado com toda a moderação possivel. »

A continuação na folha seguinte

*Relação da solemnidade com que se celebrou em Coimbra o dia do Nome da Rainha
Nossa Senhora.*

COIMBRA 25 de Dezembro.

Para o festivo dia do Augusto Nome de S. Magellade a Rainha N. Senhora se
transferio a solemnidade, com que esta Academia celebra o Anniversario do seu se-
lar Nascimento: função a mais plausivel, assim pelo seu Soberano objecto, como pe-
las demonstrações publicas de contentamento do Excellentissimo Rector da Univer-
sidade, de todos os Academicos, e de toda a Nobreza da cidade. Deo principio a
esta acção pelas tres horas e mais da tarde hum grande Acorreato: seguiu-se outro
pequeno, talvez o primeiro da sua invenção, que produzindo felizmente o seu ef-
feito, mereceu os vivas, e applausos de todo o numeroso concurso que a observava.
Depois na sala grande dos Actos, ricamente ornada e illuminada, recitou o Profsr
de Rhetorica *Jeronymo Soares* huma elegante Oração, tomando por principal ar-
gumento do seu elogio, do nullo agradecimento, e dos nulos votos, a grande e
utilissima empresa de fazer a N. Augustissima Soberana forma hum novo Codi-
go das Leis Patrias: obra digna do seu Real Espirito, da sua incomparavel Cleme-
cia e da sua Paternal Protecção para com os seus fieis Vassallos. A esta Oração af-
listio o Excellentissimo Rector com todo o Corpo Academico, ornado com as suas In-
signias, os Ministros do Santo Officio e da Cidade, os Conegos da Se, as pessoas
da primeira Nobreza que se achavão nella cidade, e as mais distinctas della, além
d'hum numeroso e nobre concilio, convidados todos pelo dito Excellentissimo Rei-
tor

ter para o acompanharem em solemnizar hum dia para elle, e para todos tão plausivel, quando a noite bem alegre a illuminação de todo o Edificio da Universidade, e os repetidos repiques dos sinos. O Excellentissimo Reitor querendo extender pelo tempo possivel esta solemnidade, procurou entreter a sua luzida companhia, que se compunha de quasi duzentas pessoas, com a elevação da terceira máquina Aerostatica, com os refrescos proprios do tempo, com hum a b a orquestra, e depois da meia noite com hum a esplendida, deliciosa, e abundante meza, assistindo o dito Excellentissimo Reitor com a sua natural benignidade, e alegria a todos os convidados successivamente em todas as salas.

As máquinas que pelo desejo do Excellentissimo Reitor, em contemplação deste grande dia, se lanção ao ar pelos discipulos do insigne Doutor Wandell, e pela sua direcção, forão: 1.º hum globo fabricado de papel de trinta pés de diametro, o qual estando pelas tres horas e meia da tarde bem cheio de gaz, pelo methodo de Montgifier, e tendo já principiado a elevar-se, hum a chuva com impetuoso vento, que lhe subreveio, o rompeu e fez descer em pequena distancia: o 2.º de quatro pés e meio de diametro, formado de pelles de Batefolha, se encheo com duas novas especies de gaz, proxivamente descoberto pelo celebre Priestly, cujo methodo serve a fazer passar os vapores da agua, e do Alcool para hum tubo de metal posto em brasa, e cheio de pequenas tachas de ferro: e esta maquina se lançou ao ar pelas 6 horas da tarde, das varandas dos Reaes Paços das Escolas, levando escrito o Augusto Nome de S. Magellade, e em hum a tarja o seguinte Epigramma:

*Machina fert secum Regine ad sidera nomen
Immortale Fix, Regia Facta, Diem:
Illa repente ruit; sed semper tuta manebunt
Nomen, Honos, Laudes, Regia Facta, Dies.*

Subio, estando a atmosfera carregada de vapores humidos, a hum a grande altura: e passando pelo sitio de Marrocho, chegou até o Mosteiro de S. Jorge, meia legua distante da cidade; depois virando pelo Nascente, e descrevendo hum a curva pelo lugre do Arraio, se elevou até se perder de vista por alguns minutos: e vagando pelo espaço de duas horas na direcção dos diferentes ventos, veio a cahir pelas 7 horas na cerca do Mosteiro de Santa Anna. O terceiro globo, que era de papel, e tinha 16 pés de diametro, ainda que muito humido, subio depois das 8 horas, e foi cahir na cerca dos Religiosos de S. Bento.

No dia 20 pelas 4 horas e meia da tarde, o globo das pelles de Batefolha se elevou outra vez, e subindo quasi a perder de vista, tomou a direcção para o sitio da Quebrada, e ainda não sabemos aonde cahio.

Além destas duas novas especies de gaz se tem extrahido no Laboratorio Quimico outras mais do azeite, do petrolio, do pês, e do enxofre.

L I S B O A.

S. M. foi servida fazer mercê, por Decreto de 22 de Dezembro, a João Slesser, Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria, que guarnece a Praça de Chaves, do Posto de Coronel do mesmo Regimento, que se achava vago pela passagem concedida ao Brigadeiro D. Martinho Lourenço d'Almeida, para Coronel do de Cavallaria de Moura: e por Decreto de 23 dito, a José Corneiro da Gama Castello Branco, do Posto de Sargento Mor Auxiliar do Terço formado na Comarca do Crato.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.